

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

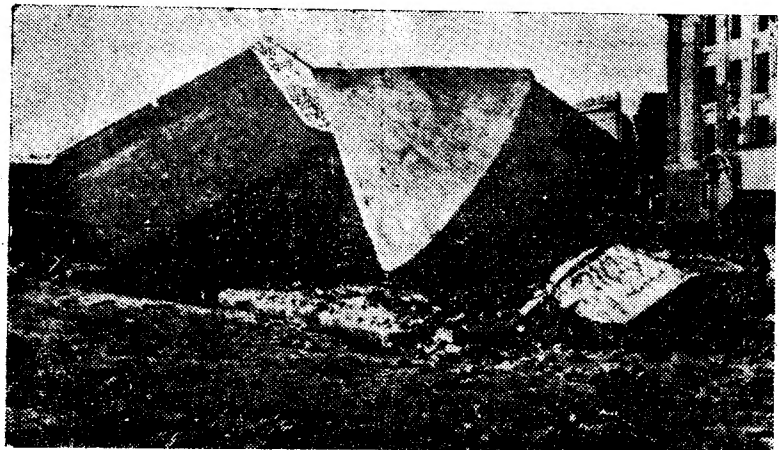
A resposta de Londres a Bu'ganine não exclui tudo da sugestão de neutralizar a Europa

PARIS, 17 — A resposta do primeiro-ministro britânico à mensagem de 10 de Dezembro, do marechal Bulganine, foi entregue a noite passada em Moscovo, depois de ter recebido o acordo do Conselho da N. A. T. O.

Apesar de certas alterações que foram feitas ao projecto de resposta definitivo e que fora entregue na organização atlântica antes dos textos do presidente Eisenhower e do presidente Félix Gaillard, a resposta britânica difere, em muitos pontos, das dos governos ocidentais.

E' sobretudo no plano de neutralização atómica da Europa Central, proposto pelo chefe do Governo polaco, Adam Rapacki, e retomado por Bulganine, que a reacção inglesa se mostrou, claramente, menos desfavorável que a dos outros membros da N. A. T. O. Em França, vê-se nesse projecto o incentivo dum neutralização completa da Europa, que provocaria a partida das forças americanas e que se crê, por isso mesmo, extremamente perigoso, não se encarando a possibilidade da instituição dum sistema de segurança europeu independentemente da reunificação da Alemanha. Em Inglaterra, pelo contrário, se bem que se considere o plano Rapacki, como inaceitável, tal como está, vê-se nele o ponto de par-

(Continua na página central)



A visão exacta dos formidáveis restos do abrigo de Hitler, que ficava nos jardins de Wilhelmstrasse, e depois que desapareceu por completo

SOMBRAS E CLARIDADES DA ALEMANHA

Os restos faraónicos do "bunker" (abrigo) de Hitler nos jardins da Wilhelmstrass

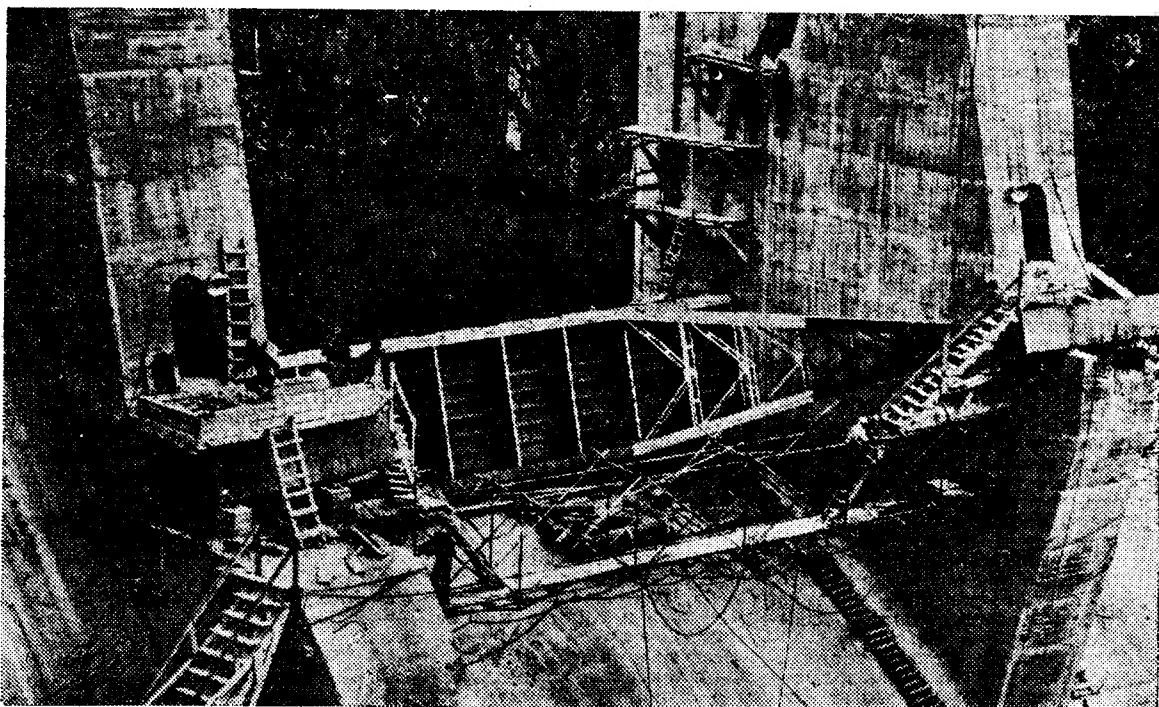
Era um domingo em que o céu despolido de Berlim se esfarrapava em brancos flocos de algodão. O termómetro marcava, alegremente, seis graus abaixo de zero.

Tínhamos acabado de almoçar, num rústico pavilhão de caça, nas margens do lago Wanzee, divisando ao fundo a famosa ilha dos Pavões, onde o dr. Goebbels, em deli-

rantes festas nocturnas, recebia os seus convidados internacionais — quando alguém, solenemente, depois de uma breve pausa teatral, anunciou:

— Quem quer ir à zona russa de Berlim? A porta estão dois carros

(Continua na 7.ª página)



Pormenor do trabalho de montagem de uma comporta

Nota do dia

O primeiro escalão

Três membros do Governo assistiram hoje à ligação do primeiro grupo gerador da barragem de Picote à rede eléctrica nacional. Não se trata apenas de uma cerimónia simbólica, mas sim de uma realidade palpável, ou seja a entrada ao serviço da primeira unidade das três que constituem o primeiro escalão do aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional. A partir de hoje, alguns milhares de quilowatts de energia eléctrica irão reforçar o montante da produção nacional, começando a ser distribuídos por todo o País. Haverá mais luz, mais calor, mais força motriz, mais trabalho, mais riqueza enfim. Abrem-se novas perspectivas à indústria, criam-se novas condições de vida à agricultura, alimentam-se porventura novas esperanças ao comércio. A produção aumentará, subirá o nível de vida, far-se-ão mais transacções, todos viverão melhor — e começaremos, enfim, a sair da mediocridade económica em que vivemos e a que parecíamos condenados «per omnia secula». A política de electrificação do País, em boa hora empreendida pelo Governo, segue deste modo o seu curso e, num futuro próximo, dará sem duvida os resultados que dela se esperam. A barragem de Picote, seguir-se-ão as de Miranda e Bemposta. Dentro de poucos anos — quantos? — o Douro assumirá na economia portuguesa o papel preponderante que lhe está reservado. Para isso basta que o seu curso tortuoso e o seu leito profundo sejam desviados pela vontade dos homens, aprisionando-se as suas águas em albufeiras capazes de alimentar as turbinas que irão espalhar pelo País os benefícios do progresso há tanto tempo aguardado — e só agora conseguido, graças a uma política financeira hábil e prudente e a uma técnica adiantada que honra a engenharia nacional.

Visado pela Comissão de Censura

Dois ministros visitaram hoje a barragem de Picote cujo primeiro grupo está a funcionar desde o dia 13

PICOTE, 17—(Pelo telefone)—O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, e o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, chegaram ontem a Picote, onde jantaram e pernoveram. Vieram para tomar contacto com os trabalhos de aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional, levados a cabo pela Hidro-Eléctrica do Douro, começando esta manhã, as suas visitas.

Acompanhavam-nos o governador civil de Bragança, eng.º Noronha de Andrade, o presidente da Comissão de Fiscalização das Obras de Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos e foram recebidos pelos srs. eng.º Paulo, Marques, dr. Sarmiento de Beires, dr. Pacheco de Amorim e dr. José Seabra que são, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores da empresa concessionária; eng.º Manuel de Almeida, do conselho fiscal; eng.º Pedro Nunes e Walter Rosa, dr. Alvaro dos Santos; eng.º Oliveira Nunes, Fagundes Vaz, Moutinho Cardoso. Costa Santos da empresa concessionária; eng.º Pereira dos Santos, da Comissão de Fiscalização; e eng.º Pe-

(Continua na 3.ª página)

Um satélite com tripulação pode ser lançado dentro de 5 ou 6 anos

WASHINGTON, 17—Um perito de origem alemã, Krafft Ehrlicke, chefe dos serviços de mísseis e satélites da companhia «Convair», expõe a uma subcomissão senatorial, um programa que, na sua opinião, permitiria lançar um satélite com tripulação, dentro de cinco ou seis anos, o qual poderia voltar à Terra. Prevê que dentro de dez anos, um satélite poderá ser enviado à Lua e que o engenho, por sua vez, poderia enviar veículos especiais de reconhecimento a Venus e Marte.

Ao concluir, afirmou: «O ritmo de actividade dos Russos, neste domínio, é de tal forma extraordinário, que será necessário fazer verdadeiramente coisas maravilhosas para os poder apanhar». — (F. P.).

Criança vítima de um engenho que fabricara

SAMSON (Alabama), 17—Johny Mixon, de 11 anos, que tentava lançar um foguetão por ele fabricado, morreu em consequência da explosão do engenho. O irmão, de 16 anos, feriu-se.

Há dias, os rapazes tinham conseguido lançar um foguetão a 15 metros de altura, servindo-se de um carburante composto de clorato de potássio, açúcar e enxofre. — (F. P.).

Saber esperar

EVERETT (Massachusetts), 17 — Herschel Bergman, nascido na Rússia, gaba-se de ser a única pessoa, em todo o Mundo, que esperou cem anos para se tornar cidadão norte-americano. Chegado aos Estados Unidos, em 1930, Bergman decidiu, há três anos, pedir a naturalização, com 101 anos. — (A. N. I.).

Revolta em Aden contra os Britânicos?

CAIRO, 17. — Segundo pretende saber o subsecretário dos Negócios Estrangeiros do Iemene, estalou uma revolta antibritânica no protectorado de Aden, o que teria levado as forças terrestres e aéreas inglesas a entrar em acção naquela área. — (A. N. I.).

FIGURAS E PROBLEMAS

Abstracções confortáveis

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Entre as mais confortáveis abstracções propícias a todos os malabarismos desvirtuadores da realidade podemos reconhecer, sem favor, lugar de inconfundível destaque à palavra «povo». Faz-me notar isso uma notícia recente, segundo a qual o grande escritor russo Ilya Ehrenburg fora acusado por um crítico pela sua escandalosa opinião de serem «possíveis grandes obras artísticas no quadro de uma arte ina-

cessível ao povo», coisa inadmissível para o crítico em questão enquanto se tratasse da arte soviética, do povo soviético e da maioria esmagadora dos trabalhadores de cultura soviéticos.

Ora que é isto, senão um pobre sofisma? Quando Ehrenburg defendia o direito à existência da obra «inacessível ao povo», não estava a

(Continua na 7.ª página)

Viagem dramática de dois garotos um dos quais morreu

LONDRES, 17. — Ao enterrar a pá no carvão, o fogueiro do «rápido» Londres-Liverpool teve a surpresa de ver aparecer um garoto. O comboio parou imediatamente e não passou muito tempo até se descobrir outro rapazinho escondido no carvão do «tender». Este, porém, falecia pouco depois.

Chamavam-se Rodney Townsend e Jeremy Davidson e contavam ambos 12 anos. O primeiro, que escapou à morte, contou que se escondeu ontem, à noite, com o amigo, no «tender», quando o comboio parou na estação de Euston, em Londres. Logo que o «rápido» começou a andar, os rapazes viram-se soterrados pelo carvão, devido à trepidação, e não tardaram a sentir-se asfixiados. Rodney, mais resistente de que o amigo, apenas sofreu contusões, mas recolheu ao hospital. — (France Presse).

Prof. Dias Ferreira

Faz hoje cinco anos que faleceu o prof. dr. José Eugénio Dias Ferreira. Nele lembramos tanto o nosso colaborador — que o foi desde a primeira hora — como o mestre sagaz e penetrante, para quem os problemas a que se devotou eram a razão absorbente de todo o seu labor.

POUPAR A SAÚDE?

Os benefícios ilusórios que o tabaco proporciona

Deus, esse fluido maravilhoso que colabora connosco nas boas acções, incitando-nos a prosseguir na luta contra o erro, a mentira, a falsidade; emprestando-nos a coragem, quando a não tivessemos, para arcar com as contrariedades que nos esperam ao sairmos da concha do egoísmo, onde tantos medraram e preferem permanecer sem incómodos; alenta-nos nesta corrida contra a maré, onde as remadas, por demasiadamente espaçadas, não permitem que se avance muito.

Quando se dá a segunda remada, já o efeito da primeira quase desapareceu, pouco se tendo avançado por isso; mas todos sabemos que «água mole em pedra dura tanto dá até que fura»... e por vezes ela é bem dura. Mas, como seria possível esperar mais de uma campanha de um ano contra os malefícios de quatro séculos? Basta-nos que não nos deixemos ir na enxurrada.

Montada uma exploração, difícil será, sem o auxílio de todos que o devam prestar, modificar a sua estrutura e trazê-la para o bom caminho. É uma luta de interesses, primeiro que tudo, que foram estabelecendo-se à medida que se ia vendo a aceitação desse passatempo ilusório, que o povo, primeiro, e depois até responsáveis foram copiando, certamente desconhecendo os males que os esperava.

Mas como os próprios fabricantes não de vir a sofrer os mesmos inconvenientes, é de esperar que, à medida que for sendo do conhecimento público que será preferível, por todos os motivos, usar outras culturas, em vez do tabaco, tão venenoso que, se se esfregar a pele com as suas folhas, se morre; será natural que, pouco a pouco, se pense na substituição dessa planta por outras úteis à Humanidade.

Só por se estar descuidado e não pensando nos graves inconvenientes que esperam o fumador, alguém se entregará àquele inconsciente entretenimento, que, por causar um aperto nos vasos sanguíneos das extremidades, deixa de irrigar suficientemente os capilares que alimentam o cérebro, entorpecendo o pensamento, substituindo ideias por ilusões, de que um dia acordará, se lá chegar, com um buraco na garganta, com uma úlcera no estômago, com uma perna cortada...

É verdade que muitos não chegarão a esse ponto, porque bem antes se foram embora com uma angina de peito ou coisa parecida, de que nunca mais se fala, não vão os outros perceber também. Não vos deixeis enganar com o facto de aparecerem algumas excepções que se julgaria não sofrerem com o tabaco, mas trata-se de organismos especiais, de modos de fumar menos perigosos.

Neste mesmo jornal, em entrevistas de pessoas de categoria, de 80 anos, todos disseram que já tinham posto de parte o tabaco, o que seria preferível que tivessem percebido mais cedo. Churchill, o impenitente e responsável por tanta gente ainda fumar, só o percebeu agora, aos 83 anos. Mas ele já tinha prevenido nas suas memórias que o pai não o achava inteligente: que não vos sirva de modelo nesse ponto.

Como poderá alguém estranhar que se pretenda acudir a quem anda iludido, quando são do nosso conhecimento casos como os de alguns fumadores que, aos trinta e tantos, quarenta e tal anos, chamaram seus filhos à hora da morte, para lhes pedir que nunca fumassem, pois iam perder seu pai na mesma idade, quando tanta falta lhes fazia, unicamente por ele ter sido enganado com o tabaco. E esses filhos, alguns dos quais conhecemos, nunca fumaram, nem sentiram alguma vez necessidade de o experimentar, tal a lição que tiveram.

Vejamos o que escreve o médico espanhol no seu magnífico livro, «Tabaquismo a peste azul», sobre o maldito tabaco. Depois de nos contar que foi um frade espanhol, frei Romano Pané, o primeiro introdutor do tabaco na Europa, e que foi o padre inglês Raley que o levou para Inglaterra, diz:

«Em Portugal generalizou-se bem depressa o cultivo do tabaco, monopolizando o Governo a sua venda. O nuncio do Papa em Portugal, cardeal Santa Cruz, introduziu-o na Itália, onde recebeu o nome de «erva de Santa Cruz» e também de «erva de Tornabonna», pois que outros dizem que foi levada por Nicolau Tornabonni, Missionários

espanhóis levaram-na às Filipinas e os Portugueses ao Japão em 1573, propagando-se depois à China e demais países. O embaixador de França em Lisboa, João Nicot, que tinha cultivado no seu jardim o elegante arbusto e julgou ter curado uma enxaqueca com ele, enviou-o à sua rainha Catarina de Médicis, que também sofria desse mal». Esta rainha, dando um dia um preparado com tabaco a seu filho, julgando que seria um bom medicamento... matou-o.

Diz o médico: «Pois esta bela planta que com tanta paixão fumais, queridos leitores, é nem mais nem menos, que o recipiente de um «cocktail» de tóxicos, com que constantemente estais injuriando o vosso organismo, a vossa colmeia orgânica, com mais de oitenta trilhões de células: diminutos indivíduos que, constantemente em actividade, trabalham na mais perfeita harmonia para manter o equilíbrio da vida, e, contudo, vós outros, em recompensa, com o vosso absurdo capricho, entretendo-vos de contínuo a martirizá-los e a perturbar a sua tranquilidade e normal funcionamento, lançando-lhes constantes borraças de tóxico para envelhecê-los prematuramente, enfraquecê-los e destruí-los numa morte antecipada, com imediata repercussão sobre toda a colmeia, que tão maravilhosamente foi criada e a cuja conservação estamos obrigados com toda a solicitude, ao menos em honra e respeito pelo Supremo Artífice, que para a nossa existência deu o sopro da vida. Que ingratos somos!».

«Repetidas análises do tabaco mostram que nele, além das substâncias comuns a todos os vegetais, se encontram outras de extraordinária toxicidade, como: a nicotina, cujo poder tóxico corre parelhas com o curare e o ácido prussico; a nicotianina, a colidina, a lutidina, a picolina e o mortífero ácido cianídrico ou prussico; no tabaco louro, mais cancerante ainda que o negro, encontraram-se quantidades apreciáveis de arsénico».

Aqui tem o leitor com que planta se lembrou de estar entretido. Como será possível que não venha a arrepende-se de se lhe ter entregado, descuidado e imprevidente, supondo que teria ali mais que um falso amigo, que lhe está apressando a morte, com os grandes e contínuos sofrimentos que o esperam, se não tiver a coragem de lhe escapar a tempo. São já tantos que o conseguiram e estão radiantes, que me consideraria um criminoso se não o prevenisse, a tempo também.

Como será mais fácil abandonar o tabaco? A primeira condição é estudar o assunto, concluir que aquilo que está averiguado cientificamente é bastante para se reconhecer que são apenas ilusórios todos os benefícios que se esperam. Trata-se de um adormecimento da inteligência; que, não podendo raciocinar, se põe a sonhar. Alguns chegaram, no meio dessa ilusão, a pensar que o fumo os auxiliasse a trabalhar, quer física quer intelectualmente, quando todos os estudos feitos criteriosamente mostram que se trata apenas de mais uma ilusão do fumador. Tão iludido, que chegou a convencer-se de que o tabaco não lhe faz mal, até quando já acredita que faz mal aos outros, o que será o cúmulo da ilusão.

Dizia-me há dias um médico que conheço: «Passava as noites aflito, sentando-me na cama, sem respirar bem, com dores horribes de cabeça, num incómodo constante, sem poder dormir. Pus o tabaco de parte e hoje durmo oito horas todas, as noites, passaram-me todos os incómodos».

Lembram-se alguns de apontar como razão para fumar o estarem entretidos com isso, por andarem aborrecidos. Começam por não reparar que esse aborrecimento, esse começo de neurastenia, é provocado pelo tabaco, como as dores de cabeça, a tosse constante, os maus pensamentos que os acabrunham.

Fazendo uma dieta de leite para se desintoxicar, deitando água oxigenada no tabaco e deixando secar, se vir que não consegue resistir, o médico espanhol acudiu assim a milhares de fumadores. Para se entreter depois, basta meter o dedo na argola das chaves e fazê-las girar em torno dele: mais prático, inofensivo e até mais barato.

RIBEIRO DA FONSECA
(brigadeiro-aviador)

ELE & ELA



Guardado está o bocado...

Com 92 anos morreu o mais velho dos Brigantinos

BRAGANÇA, 17. — Na vizinha vila de Vinhais, onde, recentemente, fixara residência, depois de ter passado toda a sua vida nesta cidade, de onde era natural, faleceu o sr. Artur Abel Garcia Furtado, de 92 anos, que exerceu as funções de fiel, até há cerca de 30 anos, data em que foi aposentado, na estação local dos C. T. T., e era casado com a sr. D. Beatriz Fernandes Furtado.

Apesar da sua avançada idade, pois era o Brigantino mais idoso, conservava ainda perfeita lucidez de espírito, pelo que rememorava com invulgar facilidade todos os acontecimentos do nosso País, desde o ultimo quartel do século findo, sem esquecer as extraordinárias evoluções que sofreram os serviços dos Correios e Telégrafos, dos quais foi, durante mais de 40 anos, naquela estação, um dos seus mais zelosos, competentes e honestos funcionários.

Era pai da sr. D. Maria de Lourdes Furtado Barreira, casada com o sr. João David Barreira, proprietário e industrial, residente em Vinhais, e aparentado com algumas das mais distintas famílias desta cidade e deste distrito.

O corpo foi trasladado para a Sé Catedral de Bragança, de onde, depois dos resposos, pelo cônego Luís Ruivo, pároco da freguesia da Sé, saíu o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

Movimento consular

O sr. Alfonso Roa Hoyos foi nomeado para o cargo de vice-consul de Portugal na cidade de Bogotá, e a sr. D. Maria Sancasciani Lenotti, para o cargo de chanceler do consulado de Portugal na cidade de Génova.

Lester Pearson

é o futuro chefe
do Governo do Canadá

OTTAWA, 17. — O congresso do Partido Liberal designou, por uma maioria esmagadora — 1.074 votos contra 305 — Lester Pearson, para suceder a Louis Saint-Laurent, como chefe do partido.

Os 305 votos foram para o antigo ministro da Saúde Pública, Paul Martin, o qual, logo que foram anunciados os resultados da votação, prometeu todo o seu apoio, sem qualquer reserva, ao ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e futuro primeiro-ministro do Canadá. — (F. P.).

ELIO MAURO

em Lisboa

ELIO MAURO, o célebre criador da canção do filme «Noites de Cabiria», encontra-se amanhã na Discoteca do Carmo, Rua do Carmo, onde autografará, com toda a sua simpatia, os discos adquiridos pelos seus admiradores.

Cafiaspirina

alivia
instantaneamente

qualquer dor

É um
produto alemão

PALM BEACH

SÁBADO
APRESENTA

Cascais

Orquestra italiana ROSÁRIO

ELIO MAURO

CARLOS «EL PAYADOR»

YOLA e PAULO — ADELAIDE RIBEIRO

JOSÉ MESQUITA e o seu Conjunto

O pianista animador TOBIAS VALIDO

(17 anos)

DOMINGO — CHÁ DANÇANTE

Com a famosa Orquestra ROSÁRIO

Consumo obrigatório: Esc. 20\$00



O sábio indú...

combate os resfriamentos pela meditação. Mas nós friccionamos as costas, o peito e as axilas com

BALSAMO **Liberoal**

que também combate a tosse e a constipação.

9

ELE
É ÁGIL E
GRACIOSO...

...como a calculadora

Mulio

- Levíssima e muito fácil de manejar
- Todos os comandos do lado direito
- Modelos especiais para cubicagens: a x b x c...

★

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado)
Telefs. 368251-2-3

PORTO — Praça do Município 303, 307 — Tel. 26541

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1

A VISITA À BARRAGEM DE PICOTE

A antecipação de perto de um ano na conclusão das obras foi feita no propósito de acudir aos riscos da seca deste Inverno

(Continuação da 1.ª página)

Almeida, da Comissão de Construções Prisionais.

Entre o céu e a terra

A visita iniciou-se às 9 e 50, pelo edifício do comando, em cuja varanda do segundo andar, aqueles membros do Governo e quantos os acompanhavam, se detiveram admirando o panorama da barragem e da margem esquerda do rio.

Aí, o sr. eng.º Paulo Marques deu algumas explicações acerca do estado actual das obras respeitantes aos aproveitamentos hidroeléctricos do Douro internacional, continuando a visita pelas salas do comando da central, dos cabos, dos serviços auxiliares, dos rectificadores, da bateria e do grupo Diesel. Da plataforma exterior sobranceira ao rio e do coroamento da barragem, os visitantes observaram a bela albufeira, o paramento de jazante e a montagem das peças fixas de uma das comportas do evacuador das cheias.

Descendo pelo poço de um dos pilares, os visitantes percorreram as galerias dos guinchos e dos barramentos, esta já situada sob o edifício do comando, indo-se mesmo, até à caverna da central pelo elevador do poço das barras.

Foi, ali, que o sr. eng.º Paulo Marques e os técnicos que o acompanhavam apresentaram aos srs. ministros das Obras Públicas e da Economia o primeiro grupo gerador já em serviço, explicando, o estado de adiantamento da instalação nos restantes grupos.

Um espectáculo imprevisto

Já na plataforma anexa ao edifício que cobre o poço de acesso, por onde os visitantes haviam subido, um espectáculo impressionante se lhes deparou. A água, com um caudal de 200 metros cúbicos por segundo, jorrava pela descarga auxiliar, lembrando um leque de plumas alvissimas.

Mais longe — foi, então, preciso retomar os automóveis — os srs. eng.ºs Arantes e Oliveira e dr. Ulisses Cortês percorreram os dois túneis da estrada de acesso, a plataforma do edifício de comando e da subestação de transformação 15.000—220.000, donde partem as linhas em direcção ao parque de linhas. Desse parque, situado já no planalto, partem em direcção à Covilhã — e, brevemente, irão até ao Porto — as duas primeiras linhas de 220.000 «volts» portuguesas. Pertencem à Companhia Nacional de Electricidade e transportarão a energia produzida em Picote.

Já no final da sua visita, que durou mais de três horas, os membros do Governo passaram pelo laboratório de pressão da obra, onde o sr. eng. Pereira dos Santos, da Comissão de Fiscalização, deu informações, acerca do betão empregado na barragem; pelo posto médico, onde o chefe dos serviços clínicos, sr. dr. Costa Leite, explicou o funcionamento dos serviços de assistência; e pelo centro comercial, em que se apoia o abastecimento dos que vivem no estaleiro.

O sr. eng. Arantes e Oliveira e o sr. dr. Ulisses Cortês, depois de almoçarem na pousada da barragem, seguiram de automóvel para Miranda do Douro, onde decorrem os trabalhos do segundo escalão do aproveitamento hidroeléctrico do Douro.

A visita à barragem de Mirandela

Eram cerca das 14 e 30, quando os membros do Governo e a sua comitiva chegaram à cidade de Mirandela, precisamente no local onde vai ficar a pousada. Depois da visita ao primeiro lançamento da estrada de acesso, foram de «jeep» até ao coroamento da barragem, à cota 535, percorrendo, ainda, as galerias e a caverna da central.

Já no regresso a Miranda, donde

Açorda de Sável?

seguirão, mais tarde, para Bemposta, os srs. ministros das Obras Públicas e da Economia visitaram o bairro onde está instalado o pessoal que trabalha na barragem.

Nas suas informações prestadas aos jornalistas, no decorrer da visita, o sr. eng.º Paulo Marques recordou que no Plano de Fomento de 1953-58, o Governo incluiu os três escalões das obras de aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional que são Picote, Miranda e Bemposta. O mesmo Plano atribuiu a missão de executar tais obras à Hidro-Eléctrica do Douro, empresa propositadamente constituída para o efeito, em 1953, com capitais do Estado, das Caixas de Previdência e do público. E, dando o justo significado da visita e das instalações que iam sendo visitadas, o presidente da comissão de administração anunciou que, em 13 do corrente, na central de Picote, o primeiro gerador iniciou a sua fase de ensaios sobre a rede eléctrica nacional, depois de uma primeira fase preliminar, iniciada em 19 de Dezembro último, por alturas da primeira rodagem do grupo.

Na fase actual dos ensaios, o fornecimento da energia à rede eléctrica nacional tem ainda carácter descontinuo. A potência posta à sua disposição, porém, irá crescendo até que se atinja a potência nominal de 60 mil quilovátios.

O significado da visita e o valor das instalações visitadas. Conclusão antes do prazo

Quanto ao segundo e terceiro grupos de geradores — recordou que estão em franca montagem, o que permite esperar que será possível fazer a inauguração da central dentro de poucos meses.

Segundo o prazo fixado pelo respectivo decreto de concurso, com data de 14 de Julho de 1954, a central de Picote deveria ficar concluída até fins de 1958. Assim, a entrada em serviço daquele primeiro grupo corresponde, na parte que lhe diz respeito, a uma antecipação de cerca de um ano, sobre aquela data. Isto apesar de o rigoroso Inverno de 55-56, ter afectado cerca de 4 meses a execução da obra na engenharia civil.

Pouca chuva e muitos gastos

Esta antecipação que exigiu desde a primeira hora um esforço perseverante, foi orientada pela ideia firme de que se o Inverno de 1957-1958 fosse excepcionalmente pouco chuvoso — como na realidade tem sido — a produção da Central de Picote poderia já contribuir eficazmente para o abastecimento de energia ao País.

O cumprimento do programa então traçado e a utilidade do esforço despendido são de salientar, no momento presente, dado que o abastecimento da rede eléctrica nacional tem ultimamente exigido o recurso a prolongado apoio térmico, limitando os fornecimentos à indústria electro-química.

Os dois restantes escalões

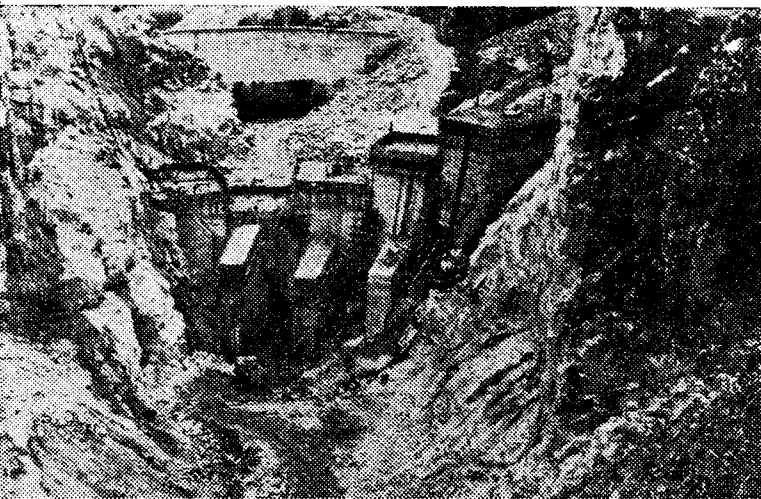
Quanto ao segundo escalão, o de Miranda, estão praticamente concluídas a escavação da galeria de derivação provisória e a betumagem da respectiva abóbada, procedendo-se agora à escavação da caverna da central.

No escalão da Bemposta, á qual já se chega de «jeep», utilizando uma pista, acabada de construir, está a proceder-se á abertura de galerias de reconhecimento aos locais das obras subterrâneas. Simultaneamente, está a proceder-se á elaboração do respectivo plano geral.

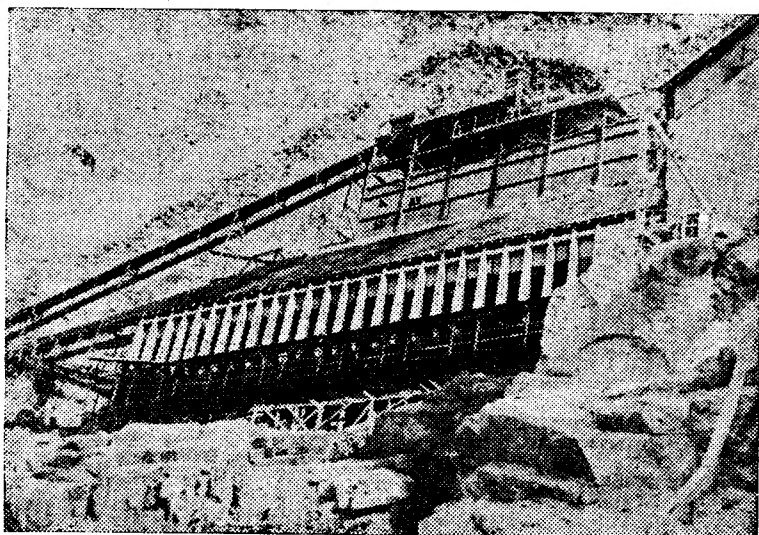
Um telegrama do sr. Delfim Ferreira ao ministro da Economia

O sr. Delfim Ferreira, administrador da Hidro-Eléctrica do Douro e seu fundador, que não pôde comparecer por motivo de doença, enviou ao sr. ministro da Economia o seguinte telegrama:

«Ex.º senhor dr. Ulisses Cortês, illustre ministro da Economia. Barragem de Picote: Ausente acto inaugural central Picote motivo falta de saúde, apresento a vossa excelência respeitosos cumprimentos saudando e felicitando Governo Nação, na illustre pessoa de vossa excelência pela realização do empreendimento de tão elevada projecção nacional. — Delfim Ferreira».



Um aspecto das obras da barragem, vendo-se ao fundo a ensecadeira, de montante, que mede mais de trinta metros de altura



Um pormenor das obras da barragem: a instalação de selecção e lavagem de inertes

Os mistérios da Terra têm-se últimamente desvendando a um ritmo de grande aventura

WASHINGTON, 17. — O Homem conseguiu durante os últimos seis meses, escancarar mais as portas para penetrar nos mistérios da Terra, segundo revela o primeiro relatório norte-americano, publicado ontem, sobre o Ano Geofísico Internacional.

Durante esse período os cientistas assinalaram a presença de ondas hertzianas em altitudes que chegam a atingir a ordem dos 36.000 quilómetros; descobriram o que talvez seja um vasto mar gelado, milhares de quilómetros abaixo da camada de gelo polar; penetraram mais além no espaço interplanetário e aprenderam mais alguma coisa a seu respeito.

Os cientistas tomaram, também, o «pulso» á Terra, com «estetoscópios» especiais, á medida que se expande e contraí pelas forças geradas enquanto gira em torno do seu eixo através do espaço.

Os resultados alcançados foram enumerados por Hugh Odishaw, director executivo da Comissão Nacional Norte-Americana do Ano

Geofísico Internacional, e publicados na revista «Science».

Nesta grande aventura científica, para se descobrirem novos segredos da Terra e do espaço interplanetário, estão a trabalhar 10.000 cientistas de 67 nações.

O relatório de Odishaw abrange principalmente os resultados obtidos pelos cientistas norte-americanos durante os primeiros cinco meses do Ano Geofísico Internacional, que começou em 1 de Julho de 1957, e termina em 30 de Dezembro próximo. — (A. N. I.).

UM «CAÇADOR»

que se deixou «caçar»

CHICAGO, 17 — Quando tentava «impor o cumprimento da lei», pondo termo a um jogo de cartas e confiscando o dinheiro dos jogadores como «prova circunstancial», Hector Pierre, acabou por ser preso pelos infractores.

Deparando, num bar, com três homens a jogar a dinheiro, Pierre aproximou-se, identificando-se como agente da Polícia, intimou os jogadores a entregar-lhes o dinheiro, mas, quando lhe pediram para mostrar a documentação que o acreditaria, Pierre foi apanhado nas malhas da sua própria mentira, saindo, acompanhado pelos três jogadores, direito á esquadra mais próxima.

Os homens que havia tentado «multar» eram três polícias á paisana, em gozo de folga. — (A. N. I.).

Um avião

de passageiros

desceu numa praia

DUNGENESS (Inglaterra), 17 — Ficaram feridos três passageiros e a hospedeira de bordo, em consequência da aterragem forçada que um aparelho comercial holandês foi forçado a fazer na praia desta localidade.

O aparelho que fazia a viagem de Roterdão para Southend, perdeu o rumo, em consequência do espesso manto de nevoeiro que cobria a região.

Quando a situação se agravou, por se ter avariado o sextante de bordo, o piloto — capitão Hugh Denison — resolveu aterrar na praia, cujo comprimento é de menos de 150 metros. (A. N. I.).

Caíu no mar um bombardeiro da R. A. F.

LONDRES, 17. — Um bombardeiro «Canberra», da R. A. F., caiu ontem no mar, ao largo da foz do Humber, na costa Leste da Inglaterra. Segundo se cre, os três tripulantes morreram. — (F. P.).



SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Lampreia à Minhota
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

amanhã, 18
RESTAURANTE GLÓRIA

Rua da Glória, 39
Telefone 27585

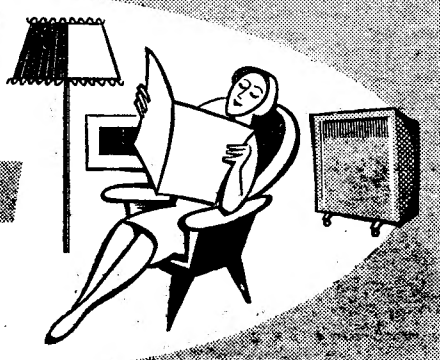
PARA OS DIAS FRIOS...

NADA HÁ QUE SUPLANTE UM

PRESTOVATE UNIVERSAL

SISTEMA CALOR NEGRO
NÃO QUEIMA O AR

MODELOS DESDE 525\$00



Teatros e Cinemas

São Carlos: «O Navio Fantasma», de Wagner

A linda sala — um pouco embo-
necada demais, com os seus colo-
ridos de «bombon fondant» — foi
um belo espectáculo em si, como é
costume nas estreias destas tem-
poradas de ópera que animam e
abrilhantam um sector da popula-
ção lisboeta. E os fotógrafos não
se cansaram de disparar em todas
as direcções, gozando do raro pri-
vilégio de poder abrir as portas
laterais durante a representação.
Note-se, tudo isto é a seu modo afi-
nado, impositivo.

A ópera escolhida para a estreia
da temporada que começa, como
sempre, pela talhada alemã, foi
desta vez o «Navio Fantasma», de
Wagner, que nos tinha ficado na
recordação, há seis anos, pela par-
titura em si, ainda desigual como
expressão do génio wagneriano,
já poderosamente dramática no
seu artifício destituído de frescura,
pelas suas dificuldades de monta-
gem, e pelo magnífico desempe-
nho. Agora, contava logo de entra-
da a seu favor com a superinten-
dência global de George Sebastian,
figura já popular na estante da di-
recção da orquestra em S. Carlos
e que, quando veio pela primeira
vez a Lisboa, chamou sobre si a
atenção justamente pelo seu co-
nhecimento entusiasta e muito
apurado da obra wagneriana. Nes-
ta actual apresentação, que alcan-
çou bastante luzimento, não demo-
remos mais em dizê-lo, só a visto-
sa e desenvolvida abertura basta-
ria para proporcionar um vibrante
prazer aos amadores de música
sinfónico-dramática; foi muito bem
pormenorizada no sopro, — madei-
ras e metais, — se bem que não
inteiramente realizados todos os
efeitos; a corda resultou pouco
volumosa.

A distribuição deu Otto Wiener,
que já nos visitou no ano passado,
para a personagem do «Holandês»,
o navegador maldito; Siw Ericsdot-
ter para «Senta», que redime o
pecador. Deszö Ernster para «Dar-
land», seu pai; José Traxel, para
o noivo desprezado; Suzanne Will
para a ama de «Senta»; e Rolf Böt-
tcher, o 2.º nome nosso conhecido,
para a parte do piloto de Darland,
em que se houve com a sua voz
especialmente fácil e fluente, mas
marcando pouco pela representa-
ção e pela indumentária. E não se-
rá bem veemência o que se espera
do navegador maldito, mas, em to-
do o caso, o papel presta-se a opo-
sições, angulos e fosforescências
que o valorizariam enormemente;
por sua vez, Deszö Ernster, no 2.º
acto, exagerará a bonomia. E é so-
bre estas duas personagens que re-
cai grande parte do 1.º acto, com
maior percentagem de redundân-
cias na música, e enquadrado por
muito interessantes coros da tri-
pulação do veleiro de «Darland»
que na execução comprometeram
um pouco o ritmo do conjunto.

O 2.º acto faz com o 1.º um con-
traste de grande realce: a sua pri-
meira cena, longa e bem urdida,
só inclui mulheres. Siw Ericsdot-
ter desenha uma figura quase frágil
de convicção desigual, a sua
balada é cheia de boas intenções,
não isentas de um pouco de ner-
vosismo ainda; e, a despeito do
esforço da direcção, o coro hesita
nas entradas e atrasa-se... No en-
tanto, é preciso aplaudir a qualida-
dade das vozes e a razoável poli-
fonia que conseguem, com um tra-
balho já valioso que dificilmente
poderia resultar inteiramente efi-
caz. Depois, tudo o que se segue,
as diferentes fases do dueto de
«Senta» com «Eric», o noivo, o so-
nho de «Eric», — Josef Traxel tem
uma bela voz de tenor muito igual
e modula excelentemente, e Siw
Ericsdotter torna-se uma interes-
sante afirmação. — permitem, pe-
lo á-vontade, o justo dinamismo e

o rico contraponto da orquestra;
na cena seguinte, «Darland» volta
a ter pouca sorte com a qualidade
da música que lhe cabe; a melo-
dia caracteristicamente wagneria-
na, mas ainda não depurada, dos
duetos de «Senta» com «Eric» de-
senrola-se também para a cena e
o dueto de «Senta» com o «Holan-
dês», e remata o acto com brilha-
ntismo.

No 3.º acto, todo o corpo coral
entra na acção — mais, porém, o
coro masculino — e houve uma
vontade bem visível de o movimen-
tar convenientemente. Vocalmente,
também tiveram de se defender
ásperamente Josef Traxel, Otto Wle-
ner, e sobretudo Siw Ericsdotter.
E a apoteose surgiu das trevas, co-
mo pôde... As dificuldades de ce-
nário, no 1.º acto, não tão proibi-
tivas mas contudo de bastante res-
peito, obtiveram uma solução díg-
na de apreço. As proporções do ce-
nário do 2.º acto não são inteira-
mente felizes, — e o retrato não
só é indispensável como indispen-
sável seria que se pudesse ver de
todos os lugares.

Em resumo, os responsáveis pela
função do S. Carlos têm capricha-
do para levantar o Teatro á altura
da sua missão. Que não esmore-
çam em prosseguir na sua tarefa
— e sem esquecer outras aspira-
ções ainda e sempre na expecta-
tiva. — FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

A comédia «Vivendo em pecado»
em ensaios no Teatro Maria Vító-
ria, vai mudar de título.

— Eugénio Salvador, Barroso Lo-
pes, Humberto Madeira e Raul Sol-
nado são os quatro actores cómicos
que vão actuar na revista «Pernas
á vela», que se estreará, na segun-
da quinzena de Fevereiro, no Te-
atro Variedades.

— Procópio Ferreira, Emilio Cor-
reia, Paulo Renato, Mario Santos,
Alberto Oliveira, Hamilta Rodri-
gues, Elisa Matos e Teresinha Via-
na, serão os intérpretes da peça
«Deus lhe pague», que, ao contrá-
rio do que foi noticiado, entrou em
ensaios no Teatro Variedades e su-
birá á cena após as representações
da comédia «O Aparente».

— E' provável que a estreia da
revista «Vamos á Lua», se faça
amanhã, no Teatro ABC, onde se
realiza hoje o ensaio geral.

— Em Março próximo, faz a sua
apresentação, no Coliseu, a compa-

(Continua na 6.ª página)

Café Restaurante S. José, Lda. Leiam o jornal humorístico **fixe**
A ZAMBUIJA (NOVA GERÊNCIA) TELEFONE 26
Visite V. Ex. e experimente os pratos típicos da região



SATISFAZENDO AS EXIGÊNCIAS DO PÚBLICO,
CONTINUA A CARREIRA TRIUNFAL
DA MELHOR COMÉDIA

EM 6.ª SEMANA

a avó Isabel

com SYLVA KOSCINA ♦ RENATO SALVATORE ♦ TINA PICA ♦ PAOLO STOPPA ♦ PEPPINO FILIPPO

O FILME QUE EXCEDE EM GRAÇA A SÉRIE «PAO, AMOR E...»

exclusivo DOPERFILME

Maiores de 17 anos



PROCÓPIO FERREIRA
em «Harpagão»

VARIEDADES

A's 21,45 — 12 ANOS

GENIAL CRIAÇÃO CÔMICA
DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA
NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

O AVARENTO



HAMILTA RODRIGUES



BARROSO LOPES

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45 — ADULTOS

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS



ANITA GUERREIRO

CONTEMPORÂNEO

O MELHOR!
O IMPAGÁVEL!
O ÚNICO!



ELAS
PREFEREM
O MAMBO...
ESTA NOITE
ESTREIA
NO CINEMA
CONDES

AS 21.30

Um Exclusivo de FILMES
CASTELLO LOPES

FRANSOPE — M. 17 ANOS

UM EXCL.
MUNDIAL FILMES



HOJE NO EDEN ESTREIA A MULHER DE QUEM SE FALA

(LA DONNA DEL GIORNO)

UM FILME ORIGINAL, HUMANO E AUDACIOSO
com

VIRNA LISI
ANTONIO CIFARIELLO, SERGE REGGIANI
e FRANCO FABRIZI

A PRIMEIRA TENTATIVA DE UM NOVO NEO-REALISMO ITALIANO QUE NÃO FOCA OS BAIRROS MISERÁVEIS DA GENTE POBRE, MAS SIM O AMBIENTE LUXUOSO E RICO DE UM MUNDO DIFERENTE.

UM FILME QUE NOS MOSTRA ONDE A AMBICÃO DESMEDIDA DA GENTE DE HOJE PODE LEVAR UMA LINDA E SIMPLES RAPARIGA.

P/M 17 anos

A Grande Companhia
Internacional de Circo

Hoje, estreia no Coliseu das maiores atrações da atualidade. Amanhã primeiro espetáculo à tarde



Vai ser verdadeiramente apoteótica a noite de hoje no Coliseu com a estreia de uma Grande Companhia Internacional de Circo, verdadeira parada de novidades internacionais na qual a Empresa do Coliseu conseguiu trazer até nós não obstante as dificuldades insuperáveis para reunir num só espetáculo a tanta novidade de tão apreciado nível artístico. Logo à noite desfilarão pela vasta pista do Coliseu os célebres palhaços Rudillatas, reis da T.V. francesa, os magníficos e lindos cavalos de Knie em alta escola, as esculturais «euyères» Sisters Schickler, Arriolas, em cama elástica, a engraçadíssima girafa Tana, Tony, o cavalo acrobata, encantadores 14 cãesinhos pekinóis, aramistas, jongleurs, um mundo de atrações de elevada categoria. Amanhã, primeiro espetáculo à tarde, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos. À noite, para crianças.

TRINDADE
HOJE, AS 21 e 45 12 anos
ÚLTIMOS DIAS

**NOITE
DE REIS**

UMA COMÉDIA PARA RIR
E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER

(17 anos)

AMANHÃ — NOITE DA MODA

OLIMPIA CLUB TELEF. 367581
17 ANOS

O SEMPRE EM FESTA — Gerência de OSCAR SILVA TAVARES

APRESENTA UMA GRANDE PARADA DE ATRACÇÕES com:

OS 3 DE PORTUGAL

A VEGETA DA CANÇÃO ESPANHOLA

ANTONITA MONTES

EM GRANDE ÊXITO A MAGNIFICA PARELHA DE BAILE

LES VILLALTA

NO CANTINHO DOS CONDES ESMERADO SERVIÇO DE BAR
E RESTAURANTE COM UM ESCOLHIDO PROGRAMA DE FADOS
E GUITARRADAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «Chá e Simpatia» — SÃO LUIS E ALVALADE
— «A Mulher de Quem se Fala» — EDEN
DE HOJE: — «Elas Preferem o Mambo...» — CONDES

SÃO LUIS
TEL. 27172

A's 21,30 (17 anos)
HOJE! ESTREIA
O maravilhoso filme em cinemascopo e Metrocolor

CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

EDEN
TEL. 20768

HOJE — A's 21,30
ESTREIA
O filme realista
A MULHER DE QUEM SE FALA

A's 15,30 e 18,30 :
ELENA E OS HOMENS
— Para maiores de 17 anos —

CONDES
TEL. 22523

HOJE — A's 21,30
(17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA

ELES PREFEREM O MAMBO...
com o impagável
EDDIE CONSTANTINE

ALVALADE
Telefone 763080

HOJE — A's 21,45
(17 anos) ESTREIA
Um dos maiores êxitos da Broadway

CHÁ E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

LI2
TEL. 48560
(17 anos)

As 21,15 (17 anos)
DUELO
DE FOGO
Technicolor
com Burt Lancaster

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 — (17 anos)
CONDENADOS
ESTRELA DE ANDALUZIA

ROYAL
Telefone 845037
No programa :

As 21 — (17 anos)
UM ROUBO
NO HIPÓDROMO
c/ Sterling Hayden

UM GESTO DE AMOR

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 da tarde
(preços red.)
e 9,30 da noite
(12 anos)

Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascopo
ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com Robert Wagner, Joan Collins e Edmond O'Brien

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15, 18,15, 21,30
Sensacional êxito
do vibrante filme em cinemascopo

POLICIA INTERNACIONAL
com Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA
Telefone 727778

As 15,30 (pr. red.) e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A obra imortal de William Shakespeare, teve pela primeira vez, a justa interpretação no cinema.

OTHELLO
Technicolor
com S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva

ODEON
Telefone 26263

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
6.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema

JOSELITO
CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo

RESTELO
Telefone 610375

A's 21,15 (17 anos)
ACÇÃO IMEDIATA
com Henri Vidal

TERRASSA
TEL. 20917

A's 21 (17 anos)
O PREÇO DE OURO
FOLHAS DE OUTONO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
O maior êxito da temporada
A's 21 e 30 — (17 anos)

63.ª AS BRUXAS DE SALEM
REP. 3.ª

e no Sábado, Tarde Popular, a preços reduzidos

No DOMINGO: Penultima tarde infantil

O Vendedor de Rebuçados
A Floresta Encantada

O teatro está aquecido

IMPERIO
Tel.: 55134-5

As 15,15 e 21,30 (17 anos)
2.ª semana
A categorizada realização de Ken Hughes, segundo o famoso romance de Bill Ballinger

PERVERSA SEDUÇÃO
com Ariene Dahl, Phil Carey e Herbert Marshall

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15
21,30 (12 anos)
2.ª semana
O maior de todos os êxitos

O BALLET DE MOSCOVO
com Ulanova
Eastman Colour

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 15,15 e 21,30 (17 anos)
o grande êxito
FOGO DOS TRÓPICOS
Cinemascopo

com Rita Hayworth — Robert Mitchum — Jack Lemmon

CAPITULO
TEL. 27493

A's 15,30 (pr. rd.) e 21,30 (17 anos)
O extraordinário êxito

UM REBELDE NA CIDADE

A história de um povo enlouquecido de vingança, com John Payne, Ruth Roman e Ben Cooper

AVIS
Telefone 47163

As 15,30 (pr. rd.) e 21,45 (17 anos)
6.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios

A AVÓ ISABEL

com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Filippo

CASINO ESTORIL
As 21,30 (17 anos)

UM BEIJO ANTES DE MORRER
c/ Robert Wagner



TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nhia de Teatro de Marionettes «Piccolo di Podrecca».

—No próximo domingo, a companhia Rafael de Oliveira leva a cena, no Teatro Aveirense, a peça infantil «O sapatinho de vidro», original de Ludovina Frias de Matos, com música de Alves Coelho (Filho).

—A actriz Irene Isidro vai reaparecer na comédia «A carreira de Zuzu», que será a segunda peça a apresentar no Teatro Maria Vitória, pela sua companhia de declamação.

—Da companhia Maria Della Costa que vai inaugurar a temporada em S. Paulo, faz parte a actriz Maria Sampaio.

—No Teatro S. João, do Porto, é amanhã, à tarde, representada a peça «Esta noite choveu prata», pelo actor Villaret.

—O conjunto brasileiro «Os Jozeiros de S. Paulo», realizam, hoje e amanhã, no Teatro S. da Bandeira, do Porto, recitais de poesia.

—Deixaram de fazer parte da companhia de Procópio Ferreira, os actores Ambrósio Fregolente e Paulo Gonçalves, que brevemente regressarão ao Rio de Janeiro.

«Comediantes»

Continua em ensaios, no Teatro Nacional, a peça de Guy Balton, «Comediantes», inspirada num conto de Somerset Maugham, que está em cena há três épocas consecutivas em Paris (cerca de mil representações) com o título «Adorable Julia» e que terá entre nós a seguinte distribuição: «Julia Norton», Amélia Rey Colaço; «Dolly de Brice», Helena Felix; «Eva», Luz Veloso; «Avis Grichton», Alina Vaz; «Miguel Gosselyn», Erico Braga; «Barão Carlos Tomerley», Paiva Raposo; «Tom Fennel», José de Castro; «Wilson», Manuel Correia; porteiro da caixa, António Palma; contra-regra, Varela Silva.

A acção decorre em Londres, na actualidade. A encenação é de Amélia Rey Colaço e os cenários são executados sob maquete de Lucien Donat.

«Vamos à Lua!»

no ABC



José Gamboa

É excepcional o interesse do público pela estreia, anunciada para breve, da nova revista «Vamos à Lua!», no A. B. C. A frente do elenco estão os nomes de Leonia Mendes, Alvaro Pereira, Carlos Coelho, que é, também, o ensaiador, Maria Adelinha, José Viana, Simone Monteiro, que reaparece e Helena Vieira, e faz parte da companhia um lindo grupo de jovens actrizes e discípulas.

Mas a grande atracção deste novo espectáculo do empresário José Miguel é, sem dúvida, a colaboração, em três números da revista, do ilustre actor José Gamboa, brilhante figura do nosso teatro declamado.

Irene Hilda

chega hoje a Lisboa

A famosa cantora e artista de cinema, Irene Hilda, criadora do «Cancan», de Cole Porter, que já conquistou grandes êxitos em Paris, Bruxelas, Londres, Madrid, Roma e Nova York vai enfim apresentar-se ao público de Lisboa. No cinema, ao lado de Fernandel, no Teatro, na Rádio, na Televisão, Irene Hilda tem conquistado os

maiores êxitos. Daí o justificado interesse pela sua actuação em Lisboa.

Irene Hilda chega hoje, ao aeroporto de Lisboa, às 18 e 30 e deve actuar no «Terrço das Estrelas», no Hotel Embaixador e no Cinema Roma.

Primeiras exhibições

«Polícia internacional», no Politeama

Pode dizer-se, em resumo, que a caça aos traficantes de estupefacientes, por parte da Interpol (organização internacional de polícia), é o fulcro em torno do qual gira toda a acção do filme «Polícia internacional», em cinematóscopo, ontem estreado no Politeama, perante a expectativa duma assistência entusiástica, que encheu por completo aquela casa de espectáculo. Os filmes do género policial, como este, constituem, cada vez mais, cartaz de êxito seguro. Razão porque ninguém deverá admirar-se com o facto de «Polícia internacional» permanecer algumas semanas em exhibição, tanto mais que os três principais intérpretes da película—Victor Mature, Trevor Howard e a bela Anita Ekberg—são soberbamente conhecidos do público e as suas actuações são de molde a não desiludir a confiança que os respectivos admiradores depositam nas suas qualidades artísticas.

Entre os complementos, exibiram-se «Actualidades de Moçambique» e «Maravilhas de Nova Orleães», este ultimo a cores. — *Visor 21.*

As estreias de hoje

No São Luís e Alvalade

Título — «Chá e simpatia». *Produção* — Americana. *Argumento* — Versão cinematográfica da peça «Tea and sympathy», de Robert Andersen. *Intérpretes* — Deborah Kerr e Jonh Kerr. *Processo* — Cinemascópio a cores. *Classificação* — 17 anos.

No Eden

Título — «A mulher de quem se fala». *Produção* — Italiana. *Realizador* — Francesco Maselli. *Argumento* — Uma reportagem cinematográfica sobre a vida de uma mulher desconhecida, da qual, de um dia para o outro, todos os jornais falaram. *Intérpretes* — Virna Lusi, António Cifarielo e Franco Fabrizi. *Processo* — «Ecran» normal. *Classificação* — 17 anos.

No Condes

Título — «Elas preferem o mambo...». *Produção* — Francesa. *Argumento* — Uma história policial contada com bom humor. *Intérpretes* — Eddie Constantine. *Processo* — Cinemascópio. *Classificação* — 17 anos.

Romy Schneider

recebida com honras nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—A actriz Romy Schneider — nascida na cidade de Viena — será hoje, à noite, a convidada de honra no terceiro «Baile da Ópera de Viena», que anualmente se realiza no salão de festas do Hotel Waldorf-Astoria e é considerado um dos mais elegantes acontecimentos sociais de Nova York.

Romy Schneider encontra-se nos Estados Unidos desde terça-feira, com o objectivo de assistir à apresentação do seu filme «A história de Vicky» — o primeiro filme desta artista que é exibido nos Estados Unidos. — (A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém». TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis». VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento». MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas». MONUMENTAL—A's 21,45 — «Os bebês». AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escandaloso». COLISEU — A's 21,30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

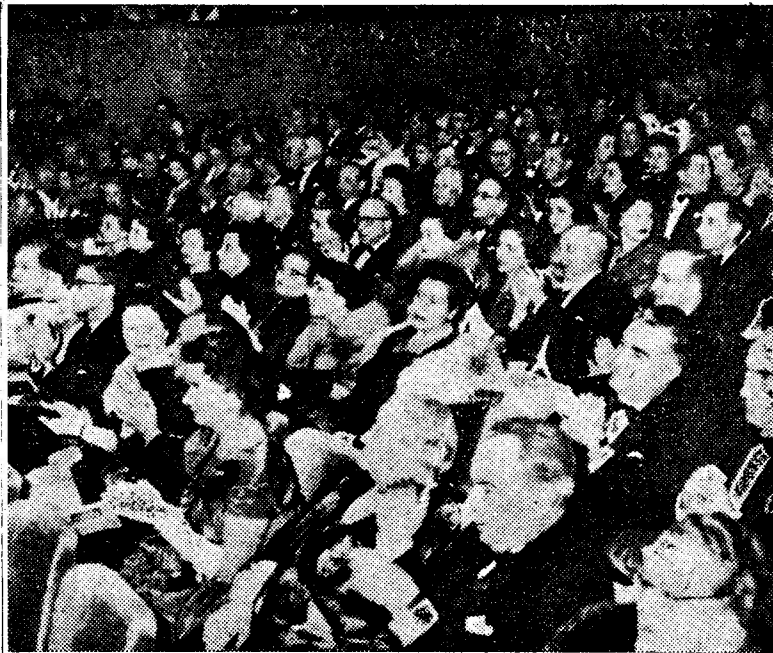
TIVOLI—«Escândalos em Tóquio». SÃO LUIZ—«Chá e simpatia». EDEN—«Elena e os homens». SÃO JORGE—«O ballet de Moscovo». ROMA—«Othello». CONDES—«Elas preferem o mambo». POLITEAMA—«Polícia internacional». CAPITOLIO—«Um rebelde na cidade». MONUMENTAL—«Fogo dos trópicos». IMPERIO — «Perversa sedução». ALVALADE—«Chá e simpatia». AVIS—«A avó Isabel». TERRASSE—«O preço do curo». OLIMPIA — «Entre feras e homens». RESTELO—«Acção imediata». PROMOTORA—«Pão, amor e...». JARDIM—«Ao Sul de Mombaca».

Recintos de diversões

No Salão Luso, efectua-se brevemente um concurso entre profissionais e amadores, no fado corrido, para a disputa de uma medalha de ouro. Um dos concorrentes é o fadista Filipe Pinto, que será acompanhado pelo guitarrista Alvaro Alves e pelo violista José Mendes. As inscrições continuam abertas naquele recinto.

—O guitarrista João Manarte será um dos acompanhadores de um dos trabalhos do poeta popular Carlos Conde que vai ser exibido na quadra do Carnaval.

—Já são numerosas as adesões para a festa de homenagem ao humorista Rogério Fernandes, que se realiza no próximo dia 30, no Salão Luso.



A abertura da temporada de ópera é, simultaneamente, um acontecimento artístico e um acontecimento social. São Carlos, ontem, refulgia de alto a baixo. Desde o camarote presidencial — estavam o sr. general Craveiro Lopes e sua esposa — até à mais popular das torrinhãs, a sala ardia num entusiasmo vibrante de expectativa. Anunciava-se nova encenação para o «Navio Fantasma». E depois, como seria a interpretação da Ericsdotter na figura de «Santa»? Muita gente poderia lançar a pergunta. Mas o dr. José de Figueiredo, sorrindo na sua experiência de treze anos na direcção de São Carlos, poderia replicar: então quem trouxe a Ing Bork ia arriscar-se agora a dar o «Navio Fantasma», em abertura de época, com uma artista que não pudesse suportar o confronto? E os factos confirmaram a razão da sorridente objecção. Os aplausos — que se mostraram pela primeira vez a simples aparição do maestro Sebastian — atingiram o volume e a expressão das grandes tempestades wagnerianas.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — Francisco Alves Martins, de 68 anos, fiel da Camara Municipal de Lisboa, residente na Rua Alberto Osório de Castro, 14, 2.º-E, em serviço no Bairro da Quinta da Calçada, foi acometido de doença súbita. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para a Morgue.

CONFERÊNCIAS

O cônego Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais, profere hoje, às 21 e 30, no Largo do Mitelo, 1, uma conferência sobre «Os manuscritos do Mar Morto». Esta conferência é promovida pelo Gabinete de Estudos Arqueológicos do Centro Contemporâneo de Cultura.

—Hoje, às 21 e 30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o dr. Gustavo de Castro, falará sobre...

Vida musical

Curso especial de piano no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional inicia-se amanhã, às 11 horas, o curso especial de interpretação de piano, regido pelo professor Winfried Wolf. O curso é de dois meses e destina-se a diplomados e não diplomados.

Pablo Casals prepara-se para o Festival de Prades

PERPIGNAN (França), 17 — O violoncelista espanhol Pablo Casals — que actualmente se encontra em Puerto Rico — regressará à França no mês de Maio, a fim de se preparar para o seu Festival Musical de Prades.

Em consequência do ataque cardíaco que quase vitimou Pablo Casals, não se efectuou este festival em 1957; este ano, porém, de 3 a 20 de Julho, estarão em Prades todos os músicos que já em 1956 ali se reuniram.

Com o grande violoncelista, que conta agora 81 anos, vem sua esposa, de 21 anos, o artista casou pouco depois de ter melhorado da sua doença. — (A. N. I.).

Estudantes do Ultramar

A Direcção-Geral do Ensino, do Ministério do Ultramar, pede aos estudantes que, por motivo de estudos, vieram para a Metrópole e cujas famílias residem no Ultramar, que preencham sem demora, se ainda o não fizeram, os boletins que para esse efeito foram enviados às secretarias das Universidades e outros estabelecimentos de ensino.

bre «Utilização das máquinas de cálculo automático».

—Na União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, o dr. António da Silva Leal pronunciará hoje, às 22 horas, uma conferência intitulada «O conceito do Direito social».

PRÉMIOS DE FOTOGRAFIA

Amanhã, às 21 e 30, a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, promove, na sua sede, uma sessão para distribuição dos prémios da VII Exposição Fotográfica de Campismo.

CORPOS GERENTES

A assembleia geral da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos elegeu os corpos gerentes para o ano corrente. Presidiu à mesa da assembleia geral, a direcção e aos conselhos fiscal e regional, respectivamente, os srs. dr. Fernando Lacerda, dr. Herlander Alves Machado, Franklin da Costa e dr. Jorge Godinho Ferreira.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; uma caneta de tinta permanente (cor verde); uma pregadeira de fantasia; uma pulseira de fantasia; um cinto de fazenda, próprio para senhora; um pequeno saco de lã, contendo uns óculos graduados e diversos objectos; um porta-moedas, próprio para senhora, com dinheiro; uma mala com artigos escolares; uma antena de rádio, própria para automóvel; um agamo; uma bota de «calf», própria para criança; um estojo com uns óculos graduados; uma boina espanhola; um pequeno pano de lona; três tampões para roda de automóvel; dois tampões para depósito de gasolina; um cartão desportivo de José Henriques Bernardo; uma certidão de nascimento de Francelim Damásio dos Reis; um bilhete de identidade de Francisco Mendes; um par de luvas próprias para senhora e diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois relógios de pulso, para senhora; um relógio de pulso, para homem, achado em 14 do corrente.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, os seguintes objectos: um saco de papel, com quatro colarinhos de goma; uma carteira com a cédula pessoal de Maria de Lurdes Dinis Baltasar; um xale preto, próprio para criança; um estojo com uns óculos graduados; três sombrinhas; e um estojo de enfermagem, com seis peças.

A corda de Sável?

HOJE — ESPECTÁCULOS às 20,45 e às 22,45 h.



Teatro
AVENIDA
(ADULTOS)

RIA, com MADALENA * SEMEDO

(Este teatro tem aquecimento)

SABADO, 18, às 16 h. — MATINÉE POPULAR

TEATRO MONUMENTAL

A's 21,45 h. — 12 ANOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA VASCO
ALVES * SANTANA
na farsa

OS BEBÉS
RIR! RIR! RIR! RIR!

TEATRO INFANTIL

Amanhã 4 Domingo
A's 16 h. anos A's 18,15 h.

UM ENCANTADOR ESPECTÁCULO
PARA CRIANÇAS

O SEGREDO DO POLICHINELO
O RELÓGIO MÁGICO
BADALIM CHEGOU AO CEU

3 LINDAS PEÇAS



DOMINGO
A' TARDE às 16 h.

Entrámos em Berlim Vermelho num dia branco de neve sem que ninguém nos pedisse o passaporte

(Continuação da 1.ª página)

com «chauffeurs» que falam português!

Falavam espanhol, ou melhor eram bilingues, porque tanto se exprimiam no idioma dos hidalgos de Cervantes, como no verbo olímpico de Goethe. Pusemo-nos de pé frescos de expectativa.

Era a louca aventura, que chegava um pouco inesperadamente, embora no programa da viagem à Alemanha, elaborado em Lisboa, estivesse prevista a emocionante visita.

A floresta fantástica

Coube-nos em sorte o «mau cavalo», um carro ranceiro, que logo se deixou ficar para trás. O motorista desinteressado, talvez, por ser domingo e o frio o acicatasse, encurtava as voltas e mostrava-se um péssimo locutor.

No outro automóvel, os jornalistas foram mais felizes. O homem era falacioso, levou-os a mais locais, e sabia descobrir, comentar as coisas. Mas, enfim, com o que eles viam e nós observávamos não é difícil reconstituir em documentário cinematográfico a dramática fisionomia do sector oriental de Berlim, quase meia cidade, onde flutua a bandeira vermelha—sem foice, nem martelo — da República Popular Alemã.

Os dois automóveis seguiam através da floresta verde pela estrada coberta de um algaído manto prateado. Esqueletos de árvores desfolhadas desenhavam-se a giz. Pareciam fixadas em espanto. Grandes borboletas de alvacentas asas vinham bater contra as vidraças do carro. A paisagem emudecera. O Sol fora abolido naquele céu bago de platina, onde pairava uma estreminhada claridade. Parecia um mundo inerte, imóvel, de uma leitosa transparência de vidro.

O livido carnaval da neve, em «confetti» de papéis miudinhos, tombava incessantemente, sobre a «carretera» gelada, num deslumbramento polar. Não passava ninguém. Avistava-se, por vezes, como vindo da terra de ninguém, um carro, cujos faróis acesos, dir-se-iam olhos doirados que rolava em silêncio surdamente, cortando o «blizzard» glacial.

A caminho de Estalinegrado?

Na floresta estática saltavam, acrobaticamente vultos de animais fúgitivos, e aqui e ali, em altos cercados de rede, corpulentos e felpudos javalis refocilavam na geada ou sacudiam a poalha argentea—que, incessantemente, se desprendia daquela fosca atmosfera de mercúrio, amortalhando a paisagem com o seu fúnebre sudário.

Um frio agudo como o aço de um punhal retalhava cruelmente a carne.

A certa altura, tivemos a nítida sensação de que não estávamos no coração de Berlim, mas sim marchando em plena «steppe», nas margens congeladas de um imaginário Volga, a caminho de Estalinegrado.

Tínhamo-nos despojado dos valiosos marcos ocidentais e do indispensável canhenho de apontamentos. Como documentação apenas o deselegante passaporte nacional.

O nosso veículo seguia, dificilmente, na pista do outro que cada vez se tornava mais indistinto, sob a borrasca, que lhe enfarinhava a capota.

Fugia ou perdia-se?

Na porta de Brandeburgo

Só o voltámos a encontrar para lá da colunata de Brandeburgo, no outro mundo dos homens. O «contrôle» exercido pelos chamados vopos, polícias da República Popular Alemã, que usa ainda o fardamento da antiga Werhmacht, decorreu sem incidentes. Correcto e ligeiro. Os guardas não pediram o passaporte, nem sequer olharam para dentro do veículo a identificar quem lá ia. Empunhando um sinal vermelho, com um círculo branco, de interdição do trânsito, limitaram-se a perguntar ao «chauffeur», por mera formalidade:

—Leva mercadorias?

—Nein! (não!).

Pelo visto, o que nós julgávamos ser uma excitante aventura, com risco de cadeia, não passava de um inofensivo passeio.

Aliás: era domingo, muita gente tinha vindo do outro lado de Berlim à feira de Natal, em Potsdam

mer Platz, e a nevasca, em enfurecidos turbilhões, fustigava, duramente, os pobres vopos, que logo recolheram à guarita, sem mais aquelas:

—Estou desconfiado de que a nossa façanha jornalística vai ser bem modesta! — dissemos ao nosso companheiro, o dr. Raul Machado.

Como bom sacerdote — ele nem ocultara a volta — sorriu, pronto a todos os sacrifícios. Tem viajado, largamente, pelo Mundo, e aquele pedaço convulsionado do planeta, enrugado, envelhecido, como a face do nosso pálido satélite, agora tão disputado, pareceu-me que o impressionava pouco.

Berlim vermelha

Berlim do outro lado é um gigantesco cemitério de ruínas, uma cidade triturada pela guerra, que ainda não foi completamente exumada dos escombros.

Podemo-la pintar, naquele inesquecível dia de Dezembro, a duas cores, como os quadros de Utrillo: o branco opaco da neve e o negro dos esqueletos das casas, das ruas, dos bairros, das perspectivas, arrasados pela guerra.

Pompeia, vermelha e doirada, ressurgiu das vagas petrificadas de lava; aquela Berlim não: está sepultada num negro esquite, como um corpo coberto de cal.

É mesmo o cadáver de uma cidade — que foi, que já não existe, mas que ainda se reconhece, numa estranha visão alucinada através dos restos do incêndio que a calcinou, até aos fundamentos, deixando alguns lívidos testemunhos do que era.

Na Unter den Linden

Isto é uma impressão de conjunto, porque encontramos ainda muitos edifícios de pé, trechos intactos de blocos na Unter den Linden e alguns imóveis recentes de função social ou política de rígido estilo «ditatorial», pesadamente moscovita.

Afirmam na Berlim Ocidental, que os Russos construíram em doze anos, o que eles ergueram, toupeiras de labor, em menos de trezentos e sessenta e cinco dias. O balanço deve estar certo.

Motivos de ordem política para assinalar historicamente o dilúvio do fogo? Escassez de recursos? Indiferença pelo vencido?

Seja pelo que for, a frase é veridicamente material. O horror da guerra paira ainda sobre as escórias da cidade morta. Como que se ouvem os estampidos de fogo dos «órgãos» de Estaline, no derradeiro ataque à Wilhelmstrasse e os gritos dos Mongóis, dos Siberianos, dos Ucrânios, quando quarteiros inteiros se desmoronavam, e Berlim, como a cratera de um vulcão, explodia, rebentava, dançava no ar, em vortilhões de chamas e de lava.

A cidade dá uma sensação de ausente, de vazia, ocasa mesmo. Para além de Potsdamer, os transeuntes são raros. Parecem fantasmas. Reciosos, taciturnos, enfronhados no frio e na suspeita.

Dir-se-ia que a palavra foi proibida. Ainda há entulho nalguns passeios.

Prédios esventrados mostrando as vértebras quebradas das vigas. Centenas de metros, senão quilómetros, nas grandes avenidas, como na célebre Unter den Linden, onde alternam os edifícios que ficaram intactos milagrosamente, ou já construídos—quase todos de carácter público—com o orgulho abatido das fronteiras imperiais, desfeitas em calça, pó, cinza, que as alvas farpilas de neve, cada vez mais densas, senão duras manchaes de sal, recobrem agora, no mais trágico dos desesperos.

O que haverá por detrás destas ruínas? O que existirá nas alturas emparedadas destes espectros ambulantes? O que se passará na escuridão cega das trevas — a cidade parece mal iluminada — nos terrenos vagos dos blocos devastados?

A caça ao homem? O tráfico sexual ilícito? O comércio misterioso da vida e das consciências?

O fojo de Hitler

A nossa primeira paragem foi em frente dos escombros da antiga Wilhelmstrasse. O terreno revolvido, como que pulverizado, terrivelmente, pelas minas aéreas, está vazio. Não ficou uma pedra no seu lugar. Tudo tremeu, tudo desapareceu! Subimos a um pequeno ban-

co de madeira, junto de um portão de ferro, colocado, decerto, posteriormente ali, tão pouca grandeza tem.

O quarteirão está rodeado de arame, para evitar, talvez, as peregrinações dos curiosos.

Um pouco à direita, entre as corcovas do solo abalado, onde a erva cresce, como a medo, vêm-se atirados ao ar, iguais a reles cacos, um cubo gigantesco de cimento, acinzentado, do volume de uma casa, talvez com três metros de altura por cinco de comprimento, numa posição oblíqua, como que sacudido ainda pela violência extraordinária de um sismo, que tivesse ali o epicentro, e uma gigantesca cúpula de concreto maciço, em forma de pirâmide cônica, com um ferro espetado no vértice, também caído ao acaso, em cuja base, ainda se distingue uma estreita porta, que devia ser blindada.

Escombros faraónicos

Eis tudo quanto resta do famoso abrigo (o bunker) de Hitler, nos jardins de Wilhelmstrasse, formidáveis ruínas faraónicas, daquele hipogeu de morte e de terror, enterrado nas profundidades, verdadeira caverna demoníaca, que parecia incombustível, imperfurável, invencível, mas que a terra, dilacerando-se, brutalmente, sob o cego furor da dinamite, vomitou, aos pedaços, numa implacável força telúrica.

Uma autêntica cratera lunar. Procurar o local onde arderam, numa fogueira de gasolina, na última noite de guerra de Berlim, os restos de Hitler.

Talvez ali, no cimo daquela ravina escancarada, onde cresce um seco e desganhado arbusto, erigido de espinhos! O vento e a neve impiedosamente azorragam-no como se não deixassem aquietar as cinzas do ditador que incendiou o Mundo.

Numa suprema maldição dos deuses varrem o que foi, o que já não existe da trágica sepultura!

O novo pacote «Augustus»

passa amanhã no Tejo

É esperado amanhã, às 8 horas, na Gare Marítima de Alcantara, o moderno pacote italiano «Augustus», da Companhia «Italia», de Genova, de que são agentes gerais os srs. E. Pinto Basto & C., Ld.

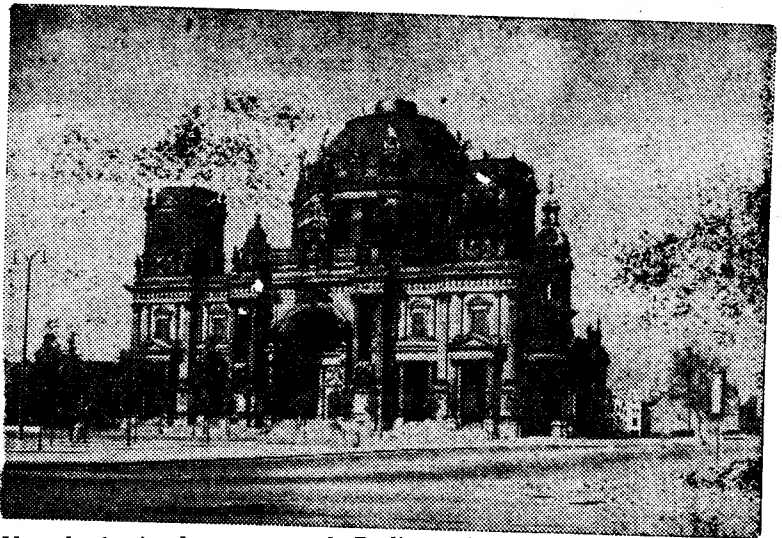
O «Augustus», que vem de Nova York, embarcará em Lisboa 10 passageiros e largará, amanhã mesmo, para Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova.

Construído em 1952, pelos Estaleiros Reunidos do Adriático, de Trieste, este transatlântico de 27.090 toneladas, tem sido utilizado, com muito êxito, nos serviços para as Américas do Norte e do Sul; e, em virtude do aumento de tráfego entre a América do Norte e o nosso País, a Companhia incluiu o porto de Lisboa no itinerário de duas viagens no ano corrente: a de amanhã e a de 2 de Setembro. É digno de nota o desenho moderno do «Augustus», bem como as suas instalações para os passageiros, com aperfeiçoado sistema de ar condicionado em todos os camarotes e salões da primeira classe, da classe de cabine e da turística.

A Legião de Honra

para três oficiais portugueses

Hoje, às 18 e 15, o embaixador de França entregará a comenda da Legião de Honra ao general Belez Ferraz, chefe do Estado-Maior do Exército e antigo aluno da Escola do Estado-Maior de Paris. Entregará também as insígnias de oficial da mesma Ordem ao brigadeiro Amadeu Buceta Martins, inspector da Arma de Cavalaria, e ao tenente-coronel Arnaldo Schulz, chefe da 2.ª Repartição do Estado-Maior do Exército e antigo aluno da Escola Superior de Guerra de Paris. Algamas altas entidades militares portuguesas, entre elas antigos alunos do ensino militar superior de Paris, foram convidadas a assistir a este acto de confraternização militar franco-português, que se realizará no palácio da embaixada, na Calçada do Marquês de Abrantes.



Uma das igrejas da zona russa de Berlim, onde se celebram todos os cultos

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

pensar, certamente, que fosse vedado ao povo, por definição, «subir» até à compreensão dessas obras; o que ele sem duvida pretendia era que não se fizesse do povo uma classe fechada a qualquer coisa superior, condenada, pelos séculos dos séculos, a uma arte feita à medida da sua limitada compreensão — uma arte «popular», como se costuma dizer. Pensava, sem duvida, que o povo vale algo mais do que julgam os defensores da sua incapacidade, que de uma vez por todas, lhe proibiram ir além de uma arte (?) mediocr e de conteúdo limitado a sentimentos e ideias elementares.

E com eleito, será o povo uma «entidade» imóvel? Estará ele «condenado» ao mediocr? Não seria precisamente a tarefa de uma cultura «para o povo», elevá-lo até às obras cuja compreensão exige gosto cultivado e um mínimo de cultura? Querera esse crítico convencer-nos de que o povo soviético não tem capacidade para, sem deixar de ser povo, passar a ser culto? Ou dar-se-á o caso de ser impensável, para o seu espírito, a ideia de que um camponês ou um operário sejam, por isso mesmo, insusceptíveis de progresso intelectual? Eis, pelo menos, o que temos o direito de supor — não só acerca dele, como de tantos que, durante o reinado espiritual do estalinismo, não afirmaram outra coisa.

Ora a verdade é que não se trata do que o povo é ou pode, mas simplesmente da triste noção de «oportunistismo», que foi erigida em princípio cultural, depois da sua notável carreira nos domínios das ideias sociais e políticas. Oportunismo, isto é: utilizar seja o que for em vista de um fim imediato. O fim imediato é destruir a burguesia? Então tudo o que existe no mundo burguês tem de ser condenado — não vá o povo ser incapaz de compreender que os males dos regimes não sejam os dos homens que os sofrem. E porque não havia o povo de compreender? Ora!, porque, segundo a mentalidade oportunista, o povo, coitado... é burro.

Sim, eis a triste verdade: para os seus defensores, o povo é burro. O povo não compreende nada, e está o caso arrumado. Mas já nos parece mais estranho que, ao cabo de quase quarenta anos de regime soviético, os mesmos amigos do povo continuem a considerar o povo russo tão burro como antes da revolução. Quarenta anos! Não é caso de supor que a única burrice visível é a dos críticos que condenaram o povo à clausura em tudo quanto não vai além do lugar comum, da propaganda, da retórica, em suma, do primarismo?

Mas o que vem a ser uma arte inacessível? Tal como o povo, não é, por definição, incapaz de progresso intelectual, também ela não é, por definição, inacessível. Ou dar-se-á o caso de tais amigos do povo pensarem que ser inacessível constitui uma característica de certa arte? Que certa arte seja, em si própria, inacessível? Bem, se assim pensarem... é porque não pensam! Pois que, salvo excepções de todos conhecidos, como seja a de um Licofron, ou um Góngora, ou um Mallarmé, o que acontece é o grau de acessi-

bilidade das obras da arte e da literatura variar conforme a experiência de cada um, quer dizer, conforme a formação que o seu gosto, a sua sensibilidade, a sua inteligência receberam; conforme o grau de cultura que alcançaram.

Todos sabem com quanta frequência as obras «nascem» inacessíveis, no conceito da maioria, para dentro de uma ou duas dezenas de anos outra maioria passar a tê-las como perfeitamente acessíveis. Quem evoluiu? a arte ou o povo? Eu acho que deve ter sido o povo, isto é, a sua capacidade de assimilação. Outras obras, que a princípio «chocaram», deixam de chocar, aquelas que a opinião pública tinha como «não-arte» passam a ofuscar outras que chegaram a ser tidas como maravilhas, e que passam, mas essas definitivamente, a ser não-arte. Etc.

O caso em questão, todavia, não é tanto o de serem determinadas obras inacessíveis ou não, em determinado momento e para determinada espécie de público, mas de se estabelecer voluntária confusão entre «valor» e «intenção». O severo crítico de Ehrenburg não estava sequer a defender a «incompreensão» do povo; estava, afinal, a atacar qualquer obra de arte ou literatura que não continha a receita mágica para salvar a humanidade, a panaceia universal para bafejar o género humano com o pão, a paz e a liberdade. Mas pregar virtudes e fazer boa literatura são, não só coisas diferentes, mas coisas com uma terrível tendência para a mutua incompatibilidade. Não porque, na realidade, a arte e a moral sejam incompatíveis, mas porque, quando se pretende pregar moral, não se consegue fazer senão falsa arte e falsa literatura.

E que os pregadores de moral pretendem, precisamente, mudar o homem; ora o facto é ter a arte como matéria-prima, não o homem como se deseja que ele venha a ser, mas o homem como ele é. E contra isto não há nada a fazer, por mais que se pregue contra a arte que «não serve». A arte, na verdade, só serve o povo de uma maneira muito diferente da que pode interessar aos pregadores. Não se podem medir as virtudes da arte pelos objectivos que se desejam atingir, já que a arte é à medida do homem real, e não pode ser, portanto, o «retrato» de um homem ideal.

Ainda por outras palavras, se poderia dizer que não cabe à arte fornecer uma imagem da perfeição, exactamente por o homem ser imperfeito; e exprimir as lutas do homem pela perfeição, isso sim que é uma das coisas que a arte pode levar a cabo. Mas eis o que não interessa aos pregadores...

ADOLFO CASAS MONTEIRO

Colhido gravemente

EVORA, 16—Na Rua João de Deus, um automóvel conduzido pelo serralheiro-mecânico Libanio Nunes Percheiro, residente na Avenida de S. Sebastião, colheu o empregado no comércio Joaquim Bolinhas, de 70 anos, casado, residente na Rua das Nobres, 8, que foi projectado de encontro a uma montra da agência de jornais desta cidade, partindo-lhe o yidro. A vítima, que sofreu grave contusão craniana, recolheu ao Hospital da Misericórdia.

De ontem para hoje

CASA PEQUENA

NO primeiro balanço do novo ano académico, que foi também revisão de projectos para 1958, o presidente da Academia das Ciências não disse apenas que o regulamento dos prémios atribuídos por aquele Instituto precisa ainda de uma nova reforma. O facto que mais avulta nas preocupações gerais é o da posse da casa que emprestou e que mais tarde lhe havia de fazer falta. Quem dá o que tem a pedir vem. A Academia, que dentro em breve verá sair os buliçosos vizinhos da Faculdade de Letras, pede a restituição dos seus velhos e claustrais salões. Museus, bibliotecas, salas de estudo, oficinas de encadernação, esterilização e microfilmagem, aguardam a sua hora e o seu espaço de instalação. Pela voz do seu eminente presidente, a Academia pediu — e ninguém, com certeza, lhe negará o pedido.

LEITURA PARA TODOS

ENTRE as anunciadas actividades que se propõe a Fundação Caldeira e da Gama, figuram as dez bibliotecas itinerantes que vão brevemente começar a correr o País, oferecendo para leitura livros que serão dados à leitura e recuperados quinze dias depois. A experiência não é nova — soube lançá-la com êxito a biblioteca de Cascais, numa bela iniciativa do dr. Branquinho da Fonseca — mas terá agora uma projecção em grande, cujos benefícios na cultura nacional não poderão deixar de se fazer sentir. Trata-se de obra em profundidade — e dar a ler é despertar no homem a consciência de si próprio.

PRODUIR E VENDER Lãs

ESTÁ em Lisboa (anunciámo-lo em tempo) uma missão de veterinários espanhóis. Veio saber como se faz para a produção e comércio de lãs. Apesar de a Espanha ser tradicionalmente país da melhor e maior produção, foram à Junta dos Produtos Pecuários ouvir falar de problemas lanares e do clima técnico-económico que deu origem ao Consórcio Lanero de Portugal. Dizem os técnicos que a cooperação luso-espanhola pode trazer vantagens para os dois países. E a lã que assim seja, porque delas bem precisam o produtor e o industrial português.

CARTAZ TURISTICO

EM assuntos de turismo, ainda ontem não havíamos, sequer, entrado na forma e já hoje tentamos acertar o passo. Estamos longe do que fazem outros (Itália, França, Suíça e até a vizinha Espanha) mas, não há dúvida, através dos serviços respectivos, vamos ao encontro daqueles que nos procuram e se encantam da singeleza da nossa graça pura. A criação de parques e regiões turísticas foi tratada no Conselho Nacional de Turismo. Irão já influir na próxima época turística? Poderemos enfim, fazer de Abril em Portugal o cartaz que o estrangeiro sonhou?

A CAÇA ERA OUTRA...

HA para os lados de Oeste uma terrinha de nome S. Sebastião. Lá mora José Mateus Pereira que tinha um farto celeiro. As lãs, este, porém, começou a minguar. E o Pereira, disposto a dar caça ao ratoeiro, pôs-se de atalaia, à espera que chegasse. Era de noite, havia frio e o Pereira dormitava, quando ouviu forte restolhada. Onde estava, porém, aquele que esperava? Seria alma penada? Nem sombra se lhe divisava... E o Pereira, de espingarda aperrada, vacilou. Vacilou e viu aos pés, rastejante, o corpo pesado e mole de uma enorme serra. A história terminou com a rata em exposição: pudera, à custa do celeiro do Pereira, pesava quase três quilos e duzentos!...

LIÇÃO DE FACTO

É serralheiro e tinha uma paixão: andar de moto, guiá-la, dominá-la. Mas o homem não é só o que quer, antes o que pode ser. O Jesuino Lopes Fernandes (26 anos, de Abrantes) não «dava», porém, «naquilo». Três vezes fora a exame e três ficara reprovado. Para a sua consciência, o caso não importava. Guiava mesmo sem carta. Até que ontem, recebendo lição de facto, foi-se entregar à prisão. Tinha saído, a passeio, com o cunhado (Jacinto de Sousa Neves, jornalista, de 20 anos) e deixou-o prostrado no caminho. Quando olhou para trás e não o viu, foi em sua busca. Lá estava ele, na estrada, já morto. Deixava-lhe como herança a viúva, uma filhinha de meses e aquele remoer de consciência.

JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o sr. Guioaldino Stampa. * Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro da Presidência e o subsecretário de Estado da Agricultura. * O ministro das Corporações recebeu uma delegação do C. A. T. da Fábrica Regina que lhe entregou uma placa comemorativa da visita que o ministro fez recentemente àquele estabelecimento industrial. * Partiu para Goa, acompanhado do seu secretário, D. José Maria Alvernaz, patriarca das Índias. * O chefe do distrito de Setúbal esteve no Barreiro a tomar contacto com os serviços contra a tuberculose, encarecendo-se a possibilidade de criar novas medidas de profilaxia, com a colaboração do Município local. * Um despacho mandou prover no lugar de subdirector da P. I. D. E. o tenente-coronel Pessoa de Amorim.

Um novo Jardim-Escola sob a égide de João de Deus vai construir-se em Alvalade

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus, de cuja acção beneficiam centenas de crianças, as quais recebem gratuitamente, em cada ano lectivo, educação e ensino pré-primário, além dos indispensáveis utensílios escolares e de duas refeições diárias, vai construir, na capital, mais um edifício para atender ao crescente número de alunos.

Este edifício, para o qual já existe o respectivo terreno, na zona de Alvalade, terá características idênticas aos muitos existentes, espalhados por todo o País, onde funcionam jardins-escolas. A sua construção que constitui um pesado encargo para as condições financeiras da Associação, só será possível através da generosa contribuição de quantos se interessam por aquela benemérita obra educativa. Por essa razão, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus diri-

giu um apelo aos seus costumados benfeitores, de cujo resultado dependerá a citada iniciativa, bem como, num futuro mais longínquo, a construção de dois outros jardins-escolas, um em Torres Novas e outro em Chaves, este último para substituir o já ali existente, instalado em condições deficientes.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima 12,4; mínima, 6,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 6,5; mínima, 0,8. — Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 8,7; na água do mar, 12.

Açorda de Sável?



Rapazes e raparigas pouco antes da partida

700 estudantes em 17 autocarros saíram de Lisboa para Fátima a participar nas Jornadas Universitárias

Cerca de 700 estudantes universitários de Lisboa de ambos os sexos, incluindo um grupo de alunos da Escola do Exército, seguiram esta manhã para o Santuário de Fátima, a fim de participarem nas Jornadas Universitárias, promovidas pelas direcções-gerais da J. U. C. e da J. U. C. F.

Os universitários católicos ouviram missa, às 8 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, celebrada pelo rev. dr. Sesinando Rosa. Depois, tomaram lugar em autocarros (em número de dezasseis), que começaram a partir, das proximidades daquele templo, cerca das 9 e 15.

De Coimbra e do Porto, partiram para a Cova da Iria, igualmente de manhã, um total de aproximadamente 800 estudantes universitários católicos.

A três quilómetros do Santuário, todos os universitários deixaram as camionetas e fizeram o resto da jornada a pé, cada Universidade por sua estrada, em marcha de penitência, durante a qual rezaram o terço, recitaram salmos e se recolheram em meditações. Por sua vez, cada Universidade dividiu-se em grupos, que seguiram por caminhos diferentes.

Também se incorporou na peregrinação uma delegação da Faculdade de Filosofia de Braga.

Os peregrinos, convergindo de todos os lados, chegaram à capela

Foi preso o autor de várias burlas

Tantas fez que foi apanhado pela Polícia...

De há tempos a esta parte, começaram a aparecer na Polícia Judiciária numerosas queixas de comerciantes, burlados por um indivíduo que se apresentava nos estabelecimentos de várias especialidades a escolher artigos da sua preferência, desde objectos de ouro até a samarras. No final, pedia para um empregado do estabelecimento o acompanhar, com a respectiva mercadoria, «a casa de uma pessoa de família», para efeito de escolha. Este indivíduo, ao chegar à porta de qualquer edifício com duas entradas, por duas ruas diferentes, tomava conta da encomenda e tratava de sair pela porta da outra escada, dizendo que se demoraria apenas cinco minutos. O portador da encomenda esperava, esperava, até se fartar; e só então dava pelo lógo.

A Polícia Judiciária, da 7.ª secção, conseguiu capturar o burlão. Trata-se de António Jorge Nogueira da Cruz Pereira, que foi entregue ao Tribunal da Boa-Hora, acompanhado de numerosos processos.

GRIFE
IRRITAÇÃO DA GARGANTA
Sosierine
Dalloz

A resposta à proposta é comentada e como pecar

(Continuação da 1.ª página)

tida numa discussão que poderia ser frutuosa.

O Governo de Londres não prevê a possibilidade de tomar iniciativas separadas sem consultar os seus aliados, mas encara, segundo parece, na altura precisa, talvez durante a conferência «ao mais alto nível» com os Soviéticos, a possibilidade de apresentar contrapropostas que poderiam constituir, por assim dizer, uma ressurreição do famoso plano Eden, apresentado durante a conferência de Genebra, de 1955, prevendo zonas desmilitarizadas dum lado e de outro da linha de demarcação da Europa. Enquanto o plano Rapacki prevê a neutralização atómica de três países — a Polónia, a Checoslováquia e a Alemanha — os Ingleses pensam, segundo parece, na desmilitarização dum certo número de quilómetros de um e de outro lado daquela linha, sem citar países.

Quanto à reunificação da Alemanha, os Britânicos reconhecem, é certo, as responsabilidades especiais das quatro potências ocupantes, mas a opinião pública parece agora resignar-se à ideia de que a evolução das coisas depende sobretudo dos próprios Alemães. A república federal é independente e sobeana e membro da N. A. T. O., competindo-lhe agora fixar a sua política. Não se trata de lhe aconselhar que aceite a tese russa de negociações directas com Pankow, mas se, no futuro, um governo alemão enveredasse nesse caminho, não eram os Ocidentais que a tal se poderiam opor. Por outro lado, a ideia dum pacto de não-agressão entre o Oriente e o Ocidente — mais em aparência pelo menos, aos Ingleses do que aos seus associados da N. A. T. O., visto a ideia ter partido do primeiro-ministro inglês.

Desde 4 deste mês, data em que o chefe do Governo britânico pronunciou o seu discurso, os chefes dos governos da organização atlântica reafirmaram, porém, solenemente nas suas respostas ao marechal Bulganine, que os seus países não guardavam qualquer intenção agressiva contra a U. R. S. S.

Crê-se por isso, em Londres, que estas garantias atingem o objectivo que o primeiro-ministro atribuía ao seu projecto de pacto, isto é, tranquilizar os Russos acerca das intenções do Ocidente. Neste ponto, a posição britânica está de acordo com a da França e a dos Estados Unidos. — (F. P.).

Panorama geral da situação vista de Londres

LONDRES, 17 — No meio da crise política larvada por que está a passar a Inglaterra — as dissensões internas dos conservadores continuam e os trabalhistas reclamam um debate nos Comuns, visando a dissolução da Câmara — iniciaram-se ontem conversações diplomáticas, consideradas de importância.

Selwyn Lloyd recebeu o «retário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, que inicia em Londres a sua habitual volta ao Mundo, depois do encerramento da sessão da assembleia geral da O. N. U. Crê-se que Lloyd terá sugerido a sondagem do Governo soviético acerca do possível recomeço das negociações sobre o desarmamento. É, pois, provável que o sr. «H» se desloque em breve a Moscovo.

Sabe-se que Hammarskjöld tratou igualmente com Selwyn Lloyd da situação do Próximo Oriente, onde alguns problemas merecem a sua atenção — pagamento das despesas com a desobstrução do canal de Suez e manutenção das tropas da U. N. E. F. na fronteira israelo-egípcia.

Hoje, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros recebe, também em Chequers, a visita do seu colega francês, Christian Pineau, com o qual discutirá, em primeiro lugar, o problema da associação da Inglaterra ao Mercado Comum, por meio do projecto da Zona de Livres Trocas.

A França informou ontem a Comissão Interministerial da O. E. C. E., actualmente reunida em Paris, de que prepara um contra-projecto ao plano britânico. Na verdade, este encontra-se praticamente condenado a malogro, dadas as grandes divergências entre os 17 países que participam nas negociações.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 204

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Inglesa de Bulganine em Londres ido por defeito

Como a Inglaterra exprimiu a sua inquietação em face do evidente destino do seu projecto, julgou-se oportuno que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Governos de Paris e Londres procedam a uma franca troca de pontos de vista, a fim de se entenderem sobre as linhas gerais da futura cooperação entre a Inglaterra e os países continentais, sem esquecer os projectos euro-africanos e, naturalmente, a situação no Norte de África.

Pineau e Lloyd discutirão também acerca das relações com a U. R. S. S. mas menos extensamente, dado o facto de já ter havido conversações aprofundadas em Paris, quando da recente reunião do Conselho do Atlântico, onde se chegou a acordo sobre os pontos básicos das respostas a enviar a Bulganine.

A resposta de MacMillan, ontem entregue em Moscovo, é considerada mais moderada do que as enviadas por Eisenhower e por Gaillard. O que não significa que o primeiro-ministro britânico alimente muitas ilusões quanto às possibilidades de êxito de quaisquer negociações com os dirigentes do Kremlin.

É simplesmente por razões de política interna, para não dar armas e argumentos à oposição trabalhista, disposta a não poupar o Governo, conservador, que MacMillan julgou necessário mostrar-se um pouco conciliador na sua resposta a Bulganine.

Por esta razão, MacMillan refere-se na sua carta ao plano polaco-russo para a neutralização nuclear da Europa Central, sobre o qual Eisenhower e Gaillard nada disseram. O primeiro-ministro britânico, sem declarar aceitar o plano, promete fazer dele um estudo mais aprofundado e referir-se-lhe em futura carta.

Mas, tal como os Governos de Washington e Paris, o de Londres pensa que o começo das negociações com a U. R. S. S. só pode dar-se com uma condição essencial — a inclusão do desarmamento. Ora, sendo a Comissão do Desarmamento um organismo da O. N. U., esta questão pertence ao pelouro do «Sr. H». O que explica a presença deste em Londres, exactamente agora. — (A. N. I.).

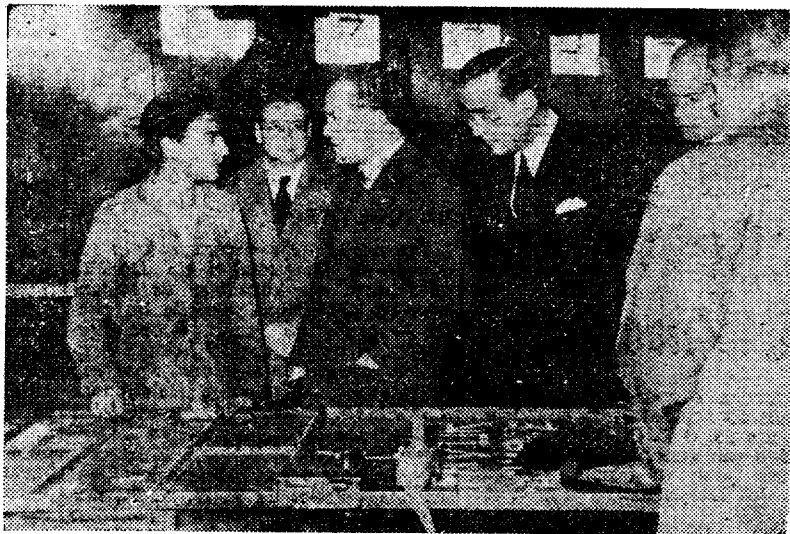
Comentários pouco entusiásticos em Londres

LONDRES, 17. — Se bem que alguns diários comentem favoravelmente a resposta do primeiro-ministro britânico à carta do chefe do Governo soviético, outros julgam severamente a atitude vindida por Harold MacMillan. O «News Chronicle» escreve, a propósito: «O maior ponto fraco da equipa Eisenhower-Adenauer-MacMillan é estar constantemente na defensiva. O Ocidente poderia, quando menos, propor uma data (para uma reunião no mais alto nível) — uma data a longo prazo, se fosse preciso, mas de qualquer modo uma data, símbolo de boas intenções... A resposta britânica a Bulganine é do tipo habitual. Peca por falta de energia e é, acima de tudo, negativa...»

O «Times» não comenta a resposta britânica em artigo de fundo, mas o seu redactor diplomático escreve: «A resposta não contém grande coisa que não tenha sido proposta já pelo Presidente Eisenhower, mas a forma como insiste na necessidade de discussões de especialistas sobre os problemas particulares do desarmamento, e o seu tom razoável, moderado e firme, indicam claramente que o Governo britânico continua disposto a sair do marca-passo actual, se os Russos quiserem realmente negociar». — (F. P.).

A atitude da Alemanha
BONN, 17. — Disse um informador oficial que a resposta do chanceler Adenauer às recentes cartas do marechal Bulganine deve ser provavelmente entregue em Moscovo na segunda-feira. Confirmou, a propósito, que a rejeição do Plano Rapacki se depreende «claramente» do recente discurso do chanceler Adenauer.

Frisou ainda que não há divergências notáveis entre a atitude britânica, quanto àquele plano, e a do Governo federal alemão. — (France Presse).



O ministro durante a visita

O ministro das Corporações visitou esta manhã uma fábrica metalúrgica em Oeiras

Numa visita integrada no Plano de Educação Social e Corporativa, deslocou-se esta manhã a Fábrica da Fundação de Oeiras o ministro das Corporações, o dr. Veiga de Macedo, acompanhado pelos drs. Maio Roseira, chefe de repartição da Direcção Geral de Previdência, Freitas Veloso, presidente da Caixa de Previdência dos Metalúrgicos, e pelo seu secretário, dr. Silva Torres. Aguardavam aquele membro do Governo o presidente do conselho de administração da fábrica, sr. António Cardoso Santos, o administrador sr. Vasco Rodrigues, e outros dirigentes, bem como o presidente da Câmara de Oeiras, sr. eng.º Alvaro Ferreira Roquete.

O sr. dr. Veiga de Macedo não quis dar a esta visita o aspecto de mera cortesia e percorreu demoradamente as instalações da fábrica, informando-se das condições de trabalho e detendo-se junto de alguns operários aos quais fazia numerosas perguntas. O ministro era acompanhado não só pelos membros da sua comitiva e administradores da fábrica, mas também pelo sr. Carlos de Sousa, mestre de esmaltagem, que trabalha há 33 anos nesta empresa e que recebeu das mãos do presidente Fragoso Carmona a

condecoração do grau de cavaleiro de Mérito Industrial.

Depois da visita às instalações, o ministro teve uma reunião com os dirigentes da empresa e representantes das oficinas e escritórios, trocando impressões com todos sobre os problemas que interessam aos operários. Em seguida, num pátio, os empregados da empresa reuniram-se para saudar o ministro, tendo o operário Alvaro Pimentel saudado o dr. Veiga de Macedo. O ministro, os membros da sua comitiva e os administradores da empresa, reuniram-se num almoço.

Foi encerrado um «consultório» de um estrangeiro

«Doutor da muia ruça»

A Ordem dos Médicos teve há dias conhecimento de que na Rua Dr. Gama Barros, 75, 1.º-E., um estrangeiro de nome Jean José Halm Schmitz exercia ilegalmente a Medicina. Avisada a Polícia, esta dirigiu-se ao local no momento em que o referido estrangeiro procedia a tratamentos por agentes físicos, tendo na sala de espera vários clientes. Todas as pessoas que ali se encontravam foram intimadas a comparecer na Polícia e o gabinete das consultas foi encerrado, como o arrolamento de toda a aparelhagem.

O referido estrangeiro intitulava-se professor da especialidade que exercia e, após o percalço que lhe sucedeu adoeceu. No entanto, várias pessoas têm ido ao local, nestes dias, para consultar o sr. Schmitz, mas a empregada tem informado que ele está doente e que só a partir de segunda-feira poderão ter conhecimento do dia e hora da consulta.

O processo encontra-se em organização, para depois ser enviado ao tribunal, por exercício ilegal de Medicina.

As formigas têm de obedecer à lei!

MADISON (Wisconsin), 17. — O Governo do Estado do Wisconsin tem recebido reclamações de pessoas que pretendem comprar formigas, para isco, noutros Estados e que estão impedidas de as receber, em consequência dos rígidos regulamentos estaduais.

No entanto, os funcionários administrativos respondem, invariavelmente, que qualquer pessoa que viva no Wisconsin é livre de comprar e receber as formigas que pretender, com a condição, porém, de que os insectos «cumpram» as leis em vigor.

A lei relativa às formigas determina que «qualquer formiga pode entrar e circular, livremente, no Wisconsin, desde que prove, previamente, não ser prejudicial às plantas, aos outros animais e aos diversos materiais e pertencer à família já fixada neste Estado». — (A. N. I.).

A arma absoluta — (5)

Durante a Conferência Atlântica de Paris, os Americanos, anunciaram que tinham experimentado com êxito o Atlas que é um dos modelos de projectil balístico intercontinental há muito anunciado nos Estados Unidos. O outro é o Titan e a fabricação de ambos foi confiada à Aviação. A notícia despertou extraordinário interesse nos meios da Conferência e fora dela. A ser exacto isso significaria que aquele país conseguira equiparar-se, quase instantaneamente, à União Soviética, estabelecendo o equilíbrio da balança de força mundial que se alterou a favor desta última no último trimestre de 1957.

A experiência teve lugar em 16 de Dezembro e dela deu conta um comunicado da Secretaria da Defesa que dizia: «A Aviação experimentou com êxito, em Cap Canaveral, um modelo do Atlas. A experiência limitou-se à verificação de certos dados mas teve pleno sucesso. O engenho percorreu algumas centenas de milhas (500, segundo informações não oficiais fornecidas posteriormente), seguiu a trajectória estabelecida e atingiu o objectivo que fora previamente fixado».

Não tardou que se conhecesse o que se passara. O repórter que assistiu à experiência, pelo «New York Herald Tribune», escreveu no dia seguinte: «Embora se provasse com a experiência do Atlas que os seus construtores venceram algumas dificuldades inerentes à fabricação do projectil balístico intercontinental, não é lícito concluir que este ficou em condições de ser lançado antes de alguns meses, ou o mais provável dentro de alguns anos, devendo decorrer ainda mais tempo até ser possível iniciar a sua fabricação em série».

O «New York Times» mostrou-se ainda mais circunspecto e reservado quanto ao verdadeiro valor da experiência com o Atlas, dizendo: «Há algumas razões para nos regozijarmos com o que se fez mas sem exagerarmos o significado da experiência. Em relação às duas anteriores (Junho e Setembro), as quais foram completamente malogradas, realizou-se algum progresso, mas limitado, e foi possível coligir algumas informações, as quais contribuirão para esclarecer certos pormenores da construção». O «Times» de New York, concluiu: «O engenho percorreu uma distância muito pequena para ser possível encerrar a solução de qualquer dos três problemas fundamentais que a técnica americana continua a procurar: o da propulsão ininter-

rupta, extremamente delicado, o da direcção e o da reentrada na atmosfera depois da passagem pelo espaço exterior. A falta da referida solução continua, e continuará por bastante tempo, a tornar difícil, senão impossível, a fabricação do projectil intercontinental americano».

Os objectivos políticos e publicitários da experiência foram secundados apenas por alguns jornalistas, como David Lawrence, que é um adversário irreductível da política de negociação com os Russos, e que escreveu: «Esta experiência contribui decisivamente para restabelecer a confiança dos outros povos na nossa capacidade para produzir as armas mais modernas, confiança seriamente abalada pelos acontecimentos das últimas semanas». Também nos meios ligados à delegação americana na conferência de Paris, reinou no dia 17 de Novembro uma euforia que rapidamente deu lugar a uma profunda desilusão quando houve conhecimento do carácter limitado da experiência.

Será preciso esperar alguns meses, senão alguns anos, afirmaram unanimemente os técnicos e cientistas americanos, mais reputados, até que os Estados Unidos experimentem, em condições satisfatórias, um modelo de projectil balístico intercontinental. Quantos meses ou quantos anos? Ao depor, perante a subcomissão do Senado, o secretário da Aviação americana, Douglas, forneceu alguns esclarecimentos sobre esse ponto no seu depoimento de 17 de Dezembro, dizendo: «Um projectil para percorrer cinco a seis mil milhas nunca poderá ser experimentado por nós antes do fim de 1959, mas mais provavelmente só no fim de 1960. Não creio que antes desta última data seja possível fabricar um desses engenhos e muito menos produzi-los em quantidade suficiente e da qualidade que desejamos. Quer dizer que a fabricação em série levará, pelo menos, três anos, a iniciar-se nos Estados Unidos».

No seu depoimento, a que já aludimos, o general Medaris, chefe dos serviços de projecteis do Exército americano, mostrou-se menos optimista e declarou, à subcomissão do Senado que «os Estados Unidos não terão o sistema de foguetões para lançar o Atlas, antes do final de 1961» ou seja um prazo de quatro anos para levar a cabo, com êxito as operações preliminares da fabricação. As notícias que apresentaram a experiência de Cap Canaveral como um «test» decisivo do projectil intercontinental americano eram exageradas.

Fogo em Londres no Jardim Zoológico

LONDRES, 17.—Enquadrados por agentes da Polícia armados de carbabinas, os bombeiros conseguiram, depois de aturados esforços que se prolongaram por cinco horas, dominar o fogo que se ateou, durante a noite, no Jardim Zoológico de Manchester. Estavam ameaçadas as jaulas de algumas dezenas de felinos, e as autoridades tinham dado instruções para abater leões, tigres e panteras. Estes, porém, foram poupados à última hora, com excepção de uma leoa, que os guardas tiveram de matar quando fugia, apavorada.—(F. P.).

GRANDE EMPRESA EM ORGANIZAÇÃO precisa accionistas que possam colaborar Administração. Boa remuneração mensal. Resposta ao apartado 549.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

MODERNAS CONFECÇÕES

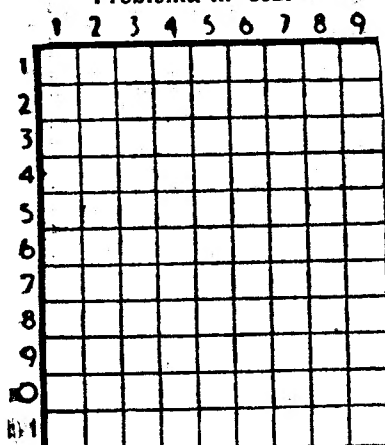
Quabella

**SEMPRE PRONTAS
A VESTIR**

Avenida João XXI, 10-D

Símbolo de elegancia e economia

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3027

HORIZONTAIS: 1 — Um fruto. Cidade santa da Palestina. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Ira. 4 — Pronome pessoal. Origem. Abreviatura de idem. 5 — Muito mau. 6 — Sapo do Amazonas. Partir. 7 — Afinal. Alto aí! 8 — Nota musical. No caso de. Parceiro. 9 — Espírito. Batráquio. 10 — Antigo café do Rossio que era frequentado por Bocage. 11 — Habitação. Eiró.

VERTICAIS: 1 — Ressumbra. 2 — Antes de Cristo. Soberano. Em a. 3 — Maior. Interjeição imitativa de detonação. Gemidos. 4 — Fio metálico. Nome de uma dança. 5 — Navegador português que descobriu o Cabo da Boa Esperança. Direcção. 6 — Mexesse. Naquela lugar. 7 — Ovírio dos peixes. Frequentava. Atmosfera. 8 — Cabelo branco Copiar. 9 — Veneraras.

Solução do problema n.º 3026

HORIZONTAIS: 1 — Pera. Oras. 2 — Arem. Vera. 3 — Mão. Ode. 4 — Dar. Una. 5 — Asmáticas. 6 — As. Na. 7 — Srs. Cos. 8 — Pa. Ota. Em. 9 — Unem. Povo. 10 — Edra. Ares. 11 — Mear. Zara.

VERTICAIS: 1 — Pá. Das. Puem. 2 — Amas. Sande. 3 — Rearmar. Era. 4 — Amo. Assomar. 5 — Ut. 6 — Ovo. Incapaz. 7 — Redução. Ora. 8 — Arena Sever. 9 — Sá. Asa. Mosa.

QUEDA MORTAL

ALCAINS. 16 — Um antigo criado do Seminário de Gavião, de nome André Coelho, de 53 anos, solteiro, caiu na escada da residência e morreu imediatamente.

TAUROMAQUIA

«Sector 1»

O Grupo «Sector 1» efectua no próximo domingo, 26, no seu «tendal» de Sete Casas, Loures, um festival em que se lidarão rezes gentilmente cedidas pelo sr. António Durão. Para este festival, que será filmado pela Rádio Televisão Portuguesa, está aberta a inscrição na sede do «Sector 1».

O tempo e a agricultura

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 16 — O tempo continua o melhor possível para as searas, nesta região.

As mondas estão em plena actividade e é grande a procura de pessoal feminino, aumentando as jornadas, todas as semanas.

DOMINGO, 19 DE JANEIRO

BELENENSES
EM TORRES

1.ª PARTIDA, às 10 horas
2.ª PARTIDA, às 12.30 horas
REGRESSO às 18 horas

Preço 25\$00

SPORTING
NO BARREIRO

PARTIDA às 12.30 horas
Por V. Franca de Xira, Lezírias do Ribatejo, Alcochete e Mafra

Preço 40\$00

Empresa Isidoro Duarte

R. DA PALMA, 256 — Cabine
Telef. 861034 — LISBOA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Vitória de Guimarães
eliminado do campeonato nacional

Os graves incidentes ocorridos na noite de 18 de Novembro último, nas instalações desportivas do Vitória de Guimarães momentos antes da hora marcada para o início do jogo de hóquei em patins, Vitória-Sanjoanense, que não chegou a realizar-se por esse motivo, tiveram agora o seu epílogo com a aplicação dos castigos, certamente correspondentes à gravidade do acontecimento, por parte da Federação, e ainda com o beneplácito da Direcção-Geral dos Desportos.

A comissão administrativa da Federação aplicou as seguintes penalidades:

— Interditar o recinto do Vitória de Guimarães para a prática da modalidade durante um ano.

— Eliminar do campeonato nacional de 1957, suspenso, desde então, por causa dos incidentes apreciados, a equipa do Vitória de Guimarães.

— Suspender, por três meses, a sua actividade de dirigente da Associação Sanjoanense o sr. António José de Figueiredo com o fundamento da sua má compreensão dos deveres inerentes ao seu cargo.

— Suspender, ainda, da prática da modalidade, por um ano, o jogador da Sanjoanense, António Silva Leite, por tentativa de agressão a um adversário no jogo da 1.ª mão, disputado em S. João da Madeira.

Ainda estão pendentes de resolução as situações da direcção do Vitória de Guimarães e dos seus directores srs. dr. António Emílio Brochado de Oliveira Teixeira (secretário), João Mendes de Oliveira (tesoureiro), Manuel Cardoso do Vale (vogal); Luís Ferreira de Oliveira e José Ribeiro Mendes (secionistas); e Adelino dos Santos Pinto (presidente da comissão regional de árbitros).

O Nacional vai prosseguir

Concluído o inquérito ao jogo Vitória-Sanjoanense, o campeonato nacional de 1957 vai, enfim, prosseguir! Estão já marcados os jogos das 3.ª e 4.ª (Zona Norte) e 4.ª (Zona Sul) eliminatórias, cujas datas são as seguintes:

3.ª eliminatória (dia 20) — Famalicense-Sanjoanense. A segunda mão disputa-se no dia 22.

4.ª eliminatória (dia 27) — Vencedor do Famalicense-Sanjoanense c. F. C. Porto ou Estrela Vigorosa; C. H. Carvalhos c. F. C. Porto ou

E. Vigorosa (depende do sorteio). Os jogos da segunda mão disputam-se no dia 29. O F. C. Porto não disputará o seu encontro na sua pista que está interditada pela Direcção-Geral dos Desportos.

4.ª eliminatória (dia 21) — Sporting-Cascais, no Pavilhão dos Desportos; e Paço de Arcos-C. Ourique, em Paço de Arcos. As segundas «mãos» disputam-se no dia 24. O C. Ourique não pode utilizar o seu ringue por estar interditado por um jogo.

Todos os desafios se realizarão às 22 horas. Se no final das duas «mãos» as equipas estiverem em igualdade, far-se-á terceira partida no dia seguinte, em ringue a designar.

Reunião da comissão
de eleição da A. P. Sul

Na sede da Associação de Patinagem do Sul, reuniu-se, ontem à noite, pela primeira vez, a comissão dos delegados de sete clubes (Benfica, Sporting, Paço de Arcos, Campo de Ourique, Futebol Benfica, Lisgás e Associação de Oeiras) encarregada de elaborar a lista de dirigentes que se apresentam ao próximo acto eleitoral da referida entidade.

ESGRIMA

A disputa do torneio
de 3.ª categorias de espada

Na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima prossegue esta tarde, às 18 e 30, a disputa do torneio oficial de terceira categoria de espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima — segunda prova do calendário estabelecido para a época em decurso.

O torneio registou a inscrição de 20 atletas, em representação das salas de armas do Sporting (4), Centro de Educação Física do Exército (8), Clube Shell (2), Centro N. de Esgrima (2) e Ginásio Clube (4).

Os centros de esgrima da Mocidade Portuguesa, que tão bom concurso costumavam dar a estes torneios de categorias — primeiros passos para os jovens praticantes do desporto das armas — não inscreveram de novo qualquer concorrente.

Esta tarde completa-se a disputa das «poules» eliminatórias, seguindo-se os assaltos do grau imediato do torneio.

ATLETISMO

Manuel Faria

não participará nas corridas
em Espanha e na Bélgica

Manuel Faria já retomou a sua actividade desportiva, treinando-se diariamente, segundo o seu plano de trabalhos, com vista às competições nacionais, e especialmente, ao «Cross das Nações» e campeonatos da Europa, que se disputam em Estocolmo.

O atleta informou o seu clube e os dirigentes da modalidade, de que, presentemente, não está nas melhores condições para representar condignamente o País; e assim desistiu de participar no «III Cross Internacional de San Sebastian», que será disputado no dia 26, no hipódromo de Lasarte, naquela cidade espanhola, e no corta-mato internacional da Bélgica, oito dias depois.

Esta decisão de Faria foi tomada, em parte, por indicação do seu treinador, pois, uma vez que o valoroso corredor deseja participar no «Cross das Nações» e nos campeonatos da Europa, terá de abandonar outras competições e preparar-se activamente para estas, que são, na realidade, de grande projecção internacional.

A Federação Portuguesa de Atletismo, apesar da decisão do campeão nacional, manterá para depois

de amanhã as provas de selecção para a «Corrida de San Sebastian», as quais se efectuem nos terrenos anexos do Aeroporto de Lisboa.

A homenagem desta noite

Em homenagem a Manuel Faria, pela sua vitória na corrida de São Silvestre, em São Paulo, haverá hoje, às 22 horas, no Estádio de Alvalade, como anunciámos, uma sessão solene, à qual presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Ao valoroso atleta será entregue a medalha de mérito desportivo, com que, recentemente, foi distinguido.

A medalha de «Mérito Desportivo» para o vencedor de S. Silvestre

O sr. Presidente da República concedeu a medalha de Mérito Desportivo, o mais alto galardão para atletas, ao vencedor da Corrida de S. Silvestre, o sportinguista Manuel Faria. A referida medalha será hoje entregue ao atleta Manuel Faria pelo sr. subsecretário da Educação Nacional durante a sessão solene do «Sporting» organizada esta noite, no amplo salão do estádio Alvalade.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL

Prossegue hoje o campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, disputando-se os encontros da penúltima jornada da prova — todos no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Benfica c. Campo de Ourique, Sporting c. Tabacos, Atlético c. Belenenses e Nacional c. Técnico.

DESP. CORPORATIVO

Prossegue o campeonato nacional de basquetebol da F. N. A. T., disputando-se os seguintes encontros: F. P. Mecânico c. Regojo, Banco Espírito Santo c. F. C. Regina e S. P. Seguros c. F. C. Regina, no campo do Porto de Lisboa, às 19.30, 21 e 22 h., respectivamente; Bairro da Encarnação c. Porto de Lisboa, no Bairro da Encarnação, às 21.30 h.

Continua, também, o campeonato de ténis de mesa, individual, da 2.ª categoria, com encontros nas Mesas de Carrasqueiro & Teixeira (Travessa Marquês Sá da Bandeira), F. N. A. T. (edifício do Amparo, na Mouraria) e Laboratório de Engenharia Civil (Av. Brasil).

FUTEBOL

Na Taça «Pinto Basto» (reservas) há um Belenenses-Benfica

A A. F. L. marcou para amanhã os seguintes jogos da taça «Guilherme Ferreira Pinto Basto», torneio que organizou destinado às reservas dos clubes, seus representantes nos campeonatos nacionais da I e II divisões: Belenenses-Benfica, no Estádio do Restelo; Sporting-Torriense, no Estádio de Alvalade; Oriental-Estrela, no campo «Eng. Carlos Salema» e Arroios-Atlético, no campo do Vitória.

Todos os jogos se efectuem às 15 horas.

O Benfica é seguramente vencedor do troféu, mas um jogo Belenenses-Benfica, em reservas, tem sempre considerável importância desportiva.

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão

A segunda fase do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão tem interesse excepcional para a classificação dos representantes e Lisboa no Campeonato Nacional.

Os jogos, a efectuar depois e amanhã, têm, por isso, importância para se avaliar das possibilidades dos concorrentes.

Teremos, na série A: Alhandra-Belenenses, no campo da Hortinha, às 10 e 30, Benfica-Sporting, no Estádio da Luz, às 10 horas e na Série B: Olivais-Atlético, no campo «Alvaro Gaspar», às 10 e 30 e Arroios-Oriental, no campo do Vitória, às 10 e 30.

O Vasco da Gama
vence o Peñarol

MONTEVIDEOU, 17. — A equipa de futebol do Vasco da Gama (Brasil) derrotou a do Peñarol (Montevideo) por 3-1. No final da primeira parte, o «score» era 2-1. — (F. P.).

AUTOMOBILISMO

Os treinos preliminares do
«Grande Prémio da Argentina»

BUENOS AIRES, 17. — Durante os treinos preliminares do «Grande Prémio» da Argentina ontem efectuados, pertenceu a Fangio a volta mais rápida, tendo coberto os 3,912 metros do circuito em 1 minuto e 43,2 segundos, à média horária de 136,4 quilómetros.

Stirling Mossa, considerado o mais perigoso adversário do campeão, mostrou o que o seu pequeno «Cooper» é capaz, fazendo o percurso em 1 m. 44,7 s.

Mais tarde, Fangio voltou à pista — desta vez com o «Maserati» do seu compatriota Carlos Mediteguy — e registou, ainda, a segunda volta mais rápida do treino de ontem, com o tempo de 1 m. 43,7 s.

A prova de domingo, em que estão inscritos apenas dez carros, será composta por 80 voltas ao percurso numero dois do autódromo municipal, num total de 313 quilómetros. — (A. N. I.).

BILHAR

Jorge Pinto

batendo Ferraz

ganhou o campeonato
de Lisboa (quadro 71-2).

A época de bilhar tem decorrido, em Lisboa, com extraordinário interesse, graças à actividade, bem orientada, da Associação de Amadores de Lisboa, que, depois do campeonato a uma tabela, organizou o campeonato de quadro 71-2, reservado, também, às primeiras categorias. Dada, porém, a dificuldade da modalidade apenas Alfredo Ferraz e Jorge Pinto se abalancaram a inscrever-se.

Vale a pena, entretanto, registar o «palmarés» internacional de Alfredo Ferraz, já que o seu adversário e actual campeão nacional ainda não tem contacto internacional suficiente para averbar êxitos de grande projecção. Em todo o caso, Jorge Pinto é considerado, de momento, o nosso melhor jogador, nomeadamente na especialidade agora disputada.

Alfredo Ferraz, no ano em que venceu o campeonato mundial de tacada livre (1939), foi subcampeão de quadro 71-2, fazendo como maior série, 149 carambolas. Mais tarde, em Paris, no campeonato da Europa, defrontando os mais cotados adversários do continente, classificou-se em terceiro lugar, o que foi magnífico. Em 1954, concorreu ao Pentatlo internacional, em Valência, e, no «71-2», inscreveu o seu nome como vencedor. Considerando os resultados obtidos nas quatro restantes modalidades (47-2, livre, 1 tabela e 3 tabelas) que completavam o pentatlo, o seu lugar final foi de 4.º

Neste pentatlo, contra o alemão, Lugtgehetman, Ferraz obteve a excelente média particular de 37,5, na modalidade 71-2. Não obstante tão bela «performance», Alfredo Ferraz, ao inscrever-se no campeonato, que terminou ontem, sabia que a sua derrota era, digamos, inevitável. Contudo, o grande campeão, revelando espírito desportivo pouco vulgar, inscreveu-se, disputando pelo menos uma partida, só para que Jorge Pinto, o nosso bilharista mais completo no momento, pudesse vir a ser campeão. E, de facto, perdeu as duas «mãos»... Jorge Pinto demonstrou, mais uma vez, que o seu «record» de média geral (15,78) não foi obtido por mera casualidade. A sua classe, em conclusão, falou!

Eis as entradas dos dois contendores, nas duas «mãos»:

1.ª MÃO
Jorge Pinto — 0-2-3-0-0-5-0-4-21-6-12-0-42-37-7-70-15-0-45-7-14 = 3 00 carambolas.
Alfredo Ferraz — 37-30-5-14-1-0-8-0-25-7-33-1-8-5-1-1-21-10-13-4-0 = 2 06 carambolas.

2.ª MÃO
Jorge Pinto — 2-31-0-7-22-19-5-59-44-21-1-13-2-7-20-24-4-19 = 3 00 carambolas.

Alfredo Ferraz — 0-14-24-12-2-20-0-15-1-24-0-18-15-19-14-8-42 = 2 20 carambolas.

RESUMO
Jorge Pinto — Carambolas, 300; médias, 13,63 (1.ª mão); 16,66 (2.ª mão); entradas, 22 (1.ª mão); 18 (2.ª mão); maior série, 70 (1.ª mão); 59 (2.ª mão).

Alfredo Ferraz — Carambolas, 206 (1.ª mão); 220 (2.ª mão); médias, 9,36 (1.ª mão); 12,22 (2.ª mão); maior série, 37 (1.ª mão); 42 (2.ª mão).

Vai começar o regional da segunda divisão, a três tabelas

Está marcado para a próxima terça-feira, 21, o início do campeonato regional da segunda divisão, na modalidade a três tabelas.

Desporto universitário

Campeonato de futebol

Efectua-se amanhã, às 15 horas, no relvado principal do Estádio Universitário, o encontro de futebol Económicas-Ultramarinos, da 3.ª jornada do Campeonato Regional — série B.

Prof. Pedro Nolasco

O Centro Desportivo Universitário de Lisboa tem, a partir de agora, à disposição dos seus atletas e de todos os participantes em competições desportivas, universitárias, um assistente-massagista, o competente especialista professor de Educação Física, Pedro Nolasco.

A assistência é prestada, no seu gabinete, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 5, 2.º «it.», às terças, quintas e sábados, das 15 e 30 às 20 horas.

A LOTARIA DE HOJE

60478 ... 1.000.000\$

60477 } Aproximações ao 1.
60479 } prémio .. 8.800\$00

28283.... 100.000\$

9420.... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

31033 47917 57253 63727 68853
71295

Premiados com 10.000\$00

15040 17383 21029 26920 32488

32710 36450 39967 40519 46887
48152 62753 64005 65460 67495
70836 75806 79690São premiados com 2.500\$00 os
números terminados em 478 e
com 200\$0 os de 60401 a 60500, de
28201 a 28300 e de 9401 a 9500.São premiados com 250\$00 os
números terminados em 78 e com
150\$00 os que terminem em 83 e
20.São premiados com 100\$00 os
números terminados em 7, 8 e 9,
excepto os que terminem em 478
e 78.Avisamos os nossos leitores de
que é conveniente consultar a
Lista Oficial da Misericórdia.

CASA DA SORTE

60.478

1.000 CONTOS

1.º Prémio

9.420

50 CONTOS

3.º Prémio

da

Lotaria Popular

de hoje

Mais 2 Prémios Grandes
distribuídos em bilhetes
com o carimbo da

CASA DA SORTE

VIOLA



VENDEU O 2.º PRÉMIO

28283

100 CONTOS

Bilhete número certo, assim como toda
a centena de 28201 a 28300, recebidos
directamente da Santa CasaCASA VIOLA, L. DA 67, R. ASSUNÇÃO, 69 LISBOA
(Junto à R. Augusta)

Os pequeninos de hoje, serão os grandes de algum dia...

A casa Feliz Albano

de Matosinhos, vendeu mais uma vez a Sorte Grande

60478 - 1.000 contos

Habilite-se pois, nesta feliz casa — Uma das mais anti-
gas e felizes do Norte do País.

(Este número foi recebido da Casa da Sorte)

TEMAS DE LITURGIA

HAGADA — uma tradição da Páscoa judaica

Entre os seis a sete mil volumes — livros e números de revistas — de toda a espécie que ao longo de mais de meio século, por necessidade de estudo, mera curiosidade ou outros acasos vários, se têm ido acumulando a constituir a minha pequena biblioteca doméstica neste quase deserto ohanense de soteias, mirantes, contra-mirantes e pangaços em que vim ao Mundo e continuo vivendo enquistado, embora naturalmente com sortidas acidentais por vezes, a outros sítios da nossa terra ou de além-fronteiras (pois os quistos, mantendo-se, como é sabido, também de quando em quando supuram...) — contam-se alguns exemplares realmente curiosos ou valiosos, não digo sob o ponto de vista bibliofílico (porque não tenho os livros para comporem nenhuma vistosa galeria de onze mil virgens, mas unicamente como instrumentos de trabalho, quer da minha humilíssima profissão de João Semana quotidiano, quer da minha desportiva devoção de incoercível amador (de omni re scibili... et quibusdam aliis conforme ao espirituoso acrescentamento de Voltaire) á mercê absolutamente dos quatro ventos do Espírito, desde a Medicina á Mistica, — actividade fútil em que ainda vou entre-tendo a Vida, já que, na belíssima frase do mesmo Voltaire, ela não passa de ser «como uma criança que é preciso a gente ir embalando até que adormea»...

Ora entre essas milhentas espécies bibliográficas de todas as espessuras e formatos, tornei, por acaso, há dias a pôr a mão numa magrizona (66 páginas apenas) e de forma quase perfeitamente quadrada, cujo verdadeiro teor havia ficado para mim até agora realmente enigmático... Cartonada e revestida dum esquisito papel decorativo, tem na capa, em meio de uma oval de fundo amarelado, unicamente uma palavra em grandes versais de cor castanho-clara: HAGADA. Oferecera-ma há anos um espanhol amigo que, só por lhe ter visto música e curiosas gravuras no interior, se lembrara de ma dar de presente, adquirida que fora num lote de qualquer leilão. Ignorava ele o significado do título estranho, e não sabendo alemão, não pudera entender o sentido do subtítulo que no frontispício vem exarado e que eu traduzira assim: «HAGADA — liturgia para a celebração doméstica da Sederabend, em língua alemã, novamente composta pelo Rabino dr. C. Seligmann, com gravuras de uma hagada manuscrita de Amsterdã do ano 1738, na posse do sr. dr. Linel em Francfort sobre o Reno, e com composições de M. Henle, cantor em Hamburgo e de Jacques Offenbach, em parte segundo as velhas melodias». A edição é

alemã, de 1913, e esmerada por sinal, ilustrada por três duzias de expressivas miniaturas a negro e recheada de uma duzia de trechos de música, em partitura para canto e piano. Ainda, certas das poesias intercaladas trazem, em face da tradução alemã, o texto em hebraico.

Diante deste espesso enigma — demais com a palavra «Sederabend» que eu não encontrava em nenhum bom dicionário alemão, tratando-se por certo de tarde ou noite (abend) de qualquer dia, (Seder — de impenetrável significado...), resolvi desta vez recorrer a uma fonte lidima acessível.

E' o caso que se encontra agora aqui, repousando um pouco da sua acidentada vida agitada pelo vasto mundo, civilizado e... incivilizável, o meu velho amigo Israel Abraão Anahory. Há bons trinta anos, Veiga Simões, então ministro dos Estrangeiros, conhecendo-lhe as qualidades de espírito, de cultura e de carácter viera arrancá-lo do seu consultório bem frequentado, de hábil cirurgião-dentista, ali a meio do Chiado (onde a Lisboa desse tempo o conhecia e os meios literários com ele conviviam), para o lançar na carreira consular, na qual desde a Noruega á Suíça e á França, foi sempre um funcionário exemplar e irrepreensível, prestando algumas vezes relevantes serviços ao seu país. Fundeara ele, por fim na Cidade da Luz, como chefe de redacção na Radiodifusão francesa — o meu amigo Anahory — velho e querido amigo desde os primeiros anos deste século (do grupo fraterno que então quotidianamente formavamos, com o Pulido, o Ramada, o Carlos Olavo e outros mais) — saudosos tempos! — geração cujas ansiedades de espírito encontraram certa expressão numa efêmera revista de 1904 a 1906, «Mocidade» de cuja redacção precisamente Anahory era o secretário, contando-se entre os redactores que agora me lembram: João de Barros, Joaquim Manso, Alfredo Pimenta, Alberto Mac-Bride, Aníbal Soares, Campos Lima, Carlos Amaro, Fausto Guedes Teixeira, Francisco Pulido Valente, João de Deus Ramos, José do Vale, Lopes de Oliveira, Camara Reis, Manuel de Sousa Pinto, Mayer Garção, Nunes Claro, Ramada Curto, Silvio Rebelo, Tomás da Fonseca, Costa Carneiro e outros (a lista completa da redacção podem-na os curiosos ver em qualquer dos doze números publicados...).

Ora, tendo-o agora aqui, a ele me diriji. O meu amigo Anahory continua sendo judeu dos quatro costados, indeneável, confesso e praticante, inefectível e inconvertível no ponto de vista religioso-social, poeta e escritor fino e elegante (bastaria a demonstrá-lo o artigo

em tempo publicado na «Scara Nova», sobre Gualdino Gomes, figura nobre com quem muito privara e que admirava e respeitava a ponto de, hoje ainda, na conversa nunca se lhe referir senão dizendo «o sr. Gualdino». — Anahory, depois de ter trazido de Paris uma sólida e vigorosa «Refutação do anti-semitismo», ainda inédita, e de ter acabado ultimamente aqui em Olhão, no seu retiro, a «História do homem que falou com Jesus» em que desde há cerca de oito anos trabalhava, — Anahory, mostrando-lhe eu o enigmático livro, começa por dizer-me que se deve pronunciar hagadá o título, e que a Hagadá vem a ser a reza que se diz em melopeia e se canta, na ceia da Páscoa judaica — no Seder, como se lhe chama — o tal Sederabend, intraduzível pois, que tanto me intrigara.

Claro que ceia cada um em sua casa com a sua família e os amigos que hajam vindo; mas o ritual é o mesmo por toda a parte. Na véspera, a dona da casa tem posto pelos vários quartos, sete pedaços de pão (jámes) embrulhados em papéis que na manhã seguinte vai recolher e queima. Quase logo no começo da ceia (durante a qual a porta da rua fica sempre aberta) diz-se: «Quem quiser comer e festejar a Páscoa, que entre e a festeje connosco».

Começa a ceia pelo biblú, que é a passagem, por sobre a cabeça de todos os comensais, de uma bandeja contendo um pedaço de mão de carneiro, alface, alpo, vinagre, al'haróset (que é uma coisa especial onde entram várias especiarias e figo) e três massót (pães ázimos). Tudo o que está na bandeja tem um valor simbólico; e o alpo é depois distribuído em bocadinhos molhados em vinagre, em lembrança do amargor da escravidão no Egipto. E', findo o biblú, que se começa a cantar a hagadá. A ceia que é muito longa e durante a qual se abençoa quatro vezes o vinho, termina pelo canto, sempre em conjunto, do Hallél. E', durante a ceia, quando se começa a refeição (como no começo de toda e qualquer refeição judaica) se abençoa o pão, dizendo em reza o Amód («Bendito Deus que dá o pão»), como quando se abençoa o vinho se diz o Kidúre («Bendito seja o fruto da vinha»). A hagadá começa por estas palavras: «Este é o pão da aflicção que nossos pais comeram no Egipto»... Em melopeia prossegue a reza que é muito longa; e é em meio desta, depois de se lembrarem as pragas do Egipto, que se abençoa o vinho pela primeira vez, dizendo-se em reza o Kidúre, que se torna a dizer quando se começa a refeição e se diz ainda por mais duas vezes quando ela termina.

E' esta a prática, acrescenta-me Anahory, dos judeus Sefardim, — os da Espanha e Portugal, — que são os mais nobres, não devendo pois admirar-se que os Askenasim, — os do resto do Mundo — tenham uma prática litúrgica algo diferente, conforme se vê pelo livro que aqui tenho, demais sendo essa liturgia já um trabalho de composição dum rabino pondo em ordem o conteúdo dum manuscrito antigo com inovações pelo menos na parte musical, embora sobre as antigas melodias.

Após esta explicação fundamental, fácil me foi já entender não só o significado da enigmática palavra germanica Sederabend, como o sentido de todo o contexto do livro. Lá está na miniatura inicial, a bandeja sobre a mesa, com os três pães ázimos e as outras espécies simbólicas; e ao longo de todo o livro a série de miniaturas alusivas ou representativas do que na reza longa se vai expressando ou descrevendo, com as pegadas musicais intercaladas, e no decurso de todo o texto as rubricas minuciosas de toda a liturgia da festa.

Por mera curiosidade lembrei-me de ir procurar se se encontraria na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» em publicação o vocábulo Hagada. Não me admira de lá o não ter encontrado; mas o que me causa espanto é o que se me depara no famoso Larousse du XX.º siècle: de Hagada como lá vem escrito remete-se para Agadah; e aqui, do que se trata é de uma coisa completamente diferente, da reza do Seder...

Francisco Fernandes Lopes

Novamente um

Prémio Grande

28283 - 100 contos

Bilhete comprado no «mercado»

e vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO 2C - LISBOA - PRAÇA DO ARIEIRO 5A

FILIAIS:

PORTO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL
LUANDA - NOVA LISBOA - LOURENÇO MARQUES

ELECTROLUX Assistent

A mais completa máquina de cozinha

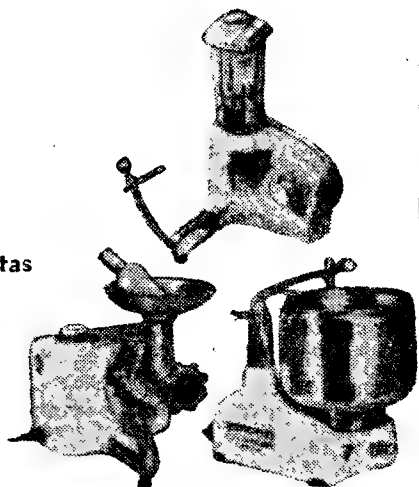
Bate

Mistura

Amassa

Esmaga

Lava batatas



Mexe

Pica

Passa

Rala

Faz enchidos

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

ELECTROLUX, LDA.

LISBOA

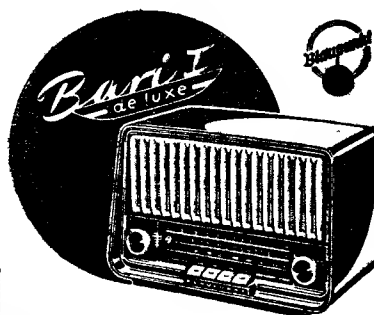
R. Pascoal de Melo, 7

R. 1.º de Dezembro, 120-B

Telef.: 56115

Telef.: 28246

PONTO AZUL



UM PEQUENO GRANDE PRODÍGIO
COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS
3 BANDAS DE ONDAS, MÉDIAS E 2
DESDOBRAMENTOS DE CURTAS
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E
EXTREMA FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO

ANTENA INCORPORADA

LIGAÇÕES PARA PICK-UP E
ALTFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 1.495\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção

BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais

**LUSTRES
DE SACO, CHU-
VEIRO E OUTROS.
FABRICANTES**

F. Fala-Só, 15-F. — Telef. 32760

EMPRÉSTIMOS

hipotecários sobre propriedades
rústicas e urbanas, mesmo em
construção, em Lisboa, Arredores
e Província, faz com sigilo
e rapidez

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — Telf. 30257

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A segunda sessão científica do
corrente ano académico, promovida
pela Sociedade Portuguesa de
Hidrologia Médica, está marcada para
amanhã, às 22 horas, na sede da
sociedade, Avenida da Liberdade,
65, 1.º.

Nesta sessão serão apresentados
dois trabalhos: «Propriedades biológicas
das águas medicinais», pelo
dr. Ascensão Contreiras; e «A acção
da Água de Castelo de Vide (Fonte
do Arco) na anemia experimental
do coelho», pelo dr. Amaro de Almeida,
assistente da Faculdade de
Medicina de Lisboa.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Promovida pelo presidente da
Fundação Calouste Gulbenkian e
pelo director do Laboratório Nacional
de Engenharia Civil, efectua-se hoje,
às 21 e 30, naquele Laboratório,
a segunda conferência do matemático
assistente, dr. Gustavo de Castro,
que regressou duma missão daquela
Fundação aos centros de cálculo da
Europa Ocidental. O tema é o seguinte:
«Utilização das máquinas de cálculo
automático».

MAGISTRATURA

CAMINHA, 16.—Foi promovido à
segunda classe e transferido para o
Tribunal Judicial de Santo Tirso o sr.
dr. Ilídio Félix Alves, juiz de Direito
desta comarca, que será substituído pelo
sr. dr. Alberto Gomes Malgueiro, que
transita da comarca de Melgaço, onde
desempenhava idênticas funções. O acto
de posse está marcado para o próximo
dia 20, às 16 horas.

—Tomou posse do lugar de notário
desta comarca, vago pela transferência
do sr. dr. Luís Filipe Avis de Brito
para a cidade de Guimarães, o sr. dr.
João de Matos Torres Garrido.

QUARENTA ANOS

de jornalismo no Brasil

Osório Borba, cronista e jornalista
brasileiro, completou quarenta
anos de actividade profissional. O
facto deu origem a várias manifestações
de amizade, intimas e discretas,
pois que o actual deputado recusou-se
a receber homenagens publicas.

Grande numero de jornais do Rio
de Janeiro e de todo o Brasil assinalou
o aniversário, com referências
do mais elevado apreço.

C. M. L.

Fornecimento de mangueira

Em 30-1-58, às 14.30 h., realiza-se
no Pavilhão dos Desportos o concurso
em epigrafe sendo a base de
licitação de 50\$00 por metro.

O depósito provisório, de 3.125\$00,
é efectuado na C. G. D. C. P., suas
filiais, agências ou delegações, mediante
guia preenchida pelo concorrente de
harmonia com o modelo 1, anexo ao
Programa de Concurso-Tipo publicado no
D. M., n.º 6 663, de 25-6-957.

O concorrente deve enviar a proposta
pelo correio em carta registada pelo
Serviço de Correios «express», para a 2.ª
Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes
Freire, 94) de modo a ser recebida até a
véspera do concurso e o envelope deverá
indicar claramente o concurso a que se
refere.

O projecto está patente na 2.ª
Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire,
94), das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

Lisboa, 9-1-58.

O Vice-Presidente,

Luís Pastor de Macedo



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»

20 de Janeiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE»

22 de Janeiro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»

10 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO»

22 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

18 de Fevereiro
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

25 Fevereiro
AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Caracao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



D. Maria da Conceição
José de Melo Schiappa
de Azevedo

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seus filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da Calçada da Cruz da Pedra, 40, para cemitério a determinar.

AGENCIA BARATA



José Teófilo
d'Oliveira Leone

SOLICITADOR ENCARTADO

FALECEU

Augusto Carlos Farto Leone e sua mulher Virginia Emilia de Sousa Fiffe Leone, José Teófilo Farto Leone e sua mulher Olivia Maria Alves Ferreira Leone e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 18, às 15 horas, saindo da sua residência em Benfica, Av. Grão Vasco, n.º 30, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALVES



Para: RIO JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O pacote de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 21 DE JANEIRO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Antunita

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O Dragão de Rhodes

N A ilha de Rhodes, não longe da igreja de Santo Estêvão, há uma imponente e soberba rocha, solapada nas raízes com uma cova profundíssima, de onde, como de funeral garganta, mana um regato de moderada corrente. Nesta cova tinha sua morada subterrânea um dragão, tão horrendo, disforme e formidável que não somente infestava toda a parte oriental da ilha, com ruína e mortandade dos homens e dos gados, mas ainda só com o hábito venenoso corrompia os ares, de modo que sem manifestar risco da vida ninguém podia chegar-se àquela sítio, causa por que o Grão-Mestre da Religião Jerosolimitana, por publico edito seu, fizera defeso aquele passo. A qualquer condição de pessoas, comunicando aos mesmos cavaleiros da Ordem pena de privação do hábito e de morte, por onde foi chamado comumente aquele lugar «Mal passos».

Havia naquele tempo um cavaleiro, mancebo nobilíssimo, natural de Gasconha, dotado de forças, assim do coração como do corpo, por nome frei Adeodato de Gazon. Reputou este por coisa indigna e de não leve opróbrio para os cavaleiros da Ordem que, entre tantos e tão esforçados, não houvesse algum que ousasse opor-se a esta comum calamidade, para reparar os danos publicos; e, inflamado do desejo de honra e fama imortal, e também do amor da república, entendeu que não podia oferecer-se melhor ocasião de livrar a ilha de opressão tão grave, e adquirir nome esclarecido, que saindo com um novo e estupendo desafio a pelear com este monstro, confiando do favor do Céu e justiça da causa que sua fortaleza e industria teriam feliz êxito nesta nunca ouvida empresa. Porém, porque o edito do Grão-Mestre obstava a seus intentos, se os comunicasse, começou a maquinar como poderia, só e sem dar parte a alguém, conseguir o fim deles.

Primeiramente, chegando ao lugar da rocha, com cautela e segredo, observou, como desde uma atalaia, a grandeza e forma do dragão, a qual era esta, como se viu depois mais perto: o corpo tinha a grossura de um grande boi; o colo, comprido e áspero, acabava em cabeça de serpente; e nela tinha orelhas compridas, a semelhança de mu; a boca mui rasgada e armada de agudíssimas presas; os olhos grandes e atrevidos, fuzilando lume; tinha quatro pés, á maneira dos de urso, com unhas como foices afiladas; o mais corpo e cauda totalmente como de crocodilo; porém todo ele coberto (ou digamos catafracto) de uma continuada malha de conchas impenetráveis sobrepostas umas a outras com travessão fortíssima. Das ilhargas se estendiam duas asas de grossa cartilagem, como barbatanas, como as dos golfinhos, pela parte de cima azul, pela de baixo de sangue misturado de pálido; e desta cor era o mais corpo, com suas malhas. Corria tão velozmente (porque juntamente se aproveitava dos pés e das asas) que um cavalo, fugindo com o mais desapoderado ímpeto lhe não escapava. Quando este irracional Caco saía da sua caverna a buscar a presa, com o ruído das duas escamas e com o silvo pavoroso, quase matava de medo os animais, que, ainda de longe, o ouviam. Temos proposto a forma do monstro; vejamos o desafio.

O valoroso Adeodato, havendo já observado quanto lhe era necessário, alcançou licença do Grão-Mestre para deter-se algum tempo na pátria, sob pretexto de negócios domésticos; e, partindo logo sem demora, começou a prevenção da destinada obra. Mandou figurar de estopa e pasta o feitiço próprio da fera, remedando quanto possível á semelhança natural, que trazia impressa em sua fantasia. Logo comprou o mais fogoso e forte cavalo que pôde achar e dois mastins de Inglaterra, corpulentos e ferozes (dizem que, para saírem de melhor raça, atam ali ás árvores as cadeias, no tempo do cio, onde as possam achar os tigres). Isto assim aparelhado, fazia, por industria de alguns criados fieis, entrar e sair de uma cova o dragão fingido e, por meio de cordas e vários engenhos, abrir a boca, bater as asas, torcer a cauda, etc. Logo instigava os cães e picava o cavalo, e brandia a lança, e se exercitava em fingido conflito com aquele mentiroso monstro. Neste ensaio continuou dois meses, até que, estando bem adestrado, voltou para Rhodes, on-

de, sem interpor demora, se armou de armas defensivas e ofensivas, e na dita igreja de Santo Estêvão com larga oração se encomendou a Deus, por intercessão do mesmo glorioso protomártir e do patrono da Ordem, São João Baptista. E logo, naquele mesmo cavalo, foi a demandar, animoso, a cova do dragão, dando primeiro ordem aos criados que, subindo-se á rocha, vissem o sucesso do desafio, no qual, se ele morresse, ficando a fera viva, tratassem de salvar-se, fugindo; mas, se vissem que ele ficava desacordado, por causa do pestífero alento do dragão, acudissem prontamente com poderosos contravenenos, de que iam apercebidos, para confortá-lo.

Entra, pois, o esforçado cavaleiro pelo boqueirão da bruta caverna; e, não sentindo coisa alguma, fez ruído e deu vozes para provocar a fera. E logo, pelo arrojado escamoso corpo e pelo silvo horrível, sentiu que vinha subindo pela garganta da tenebrosa gruta. Então se saiu com presteza e esperou fora, em uma planície, ao seu competidor. O qual dando a presa já por pasto de suas vorazes

chegar a seu contrário; mas isso mesmo lhe fez a ferida mais vasta e rasgada. Porque, sustentando Adeodato a espada firme, mais lhe servia já de serra do que de espada, com que lhe veio a escalar toda a garganta, por onde, exausta já de sangue, caiu, enfim, morta, levando debaixo a Adeodato, que, cansado do conflito, e atenuadas as forças com o muito dispêndio de espíritos que o ardor da luta derramara, não pôde sustentar o grave peso da disforme besta, e ficou desmaiado, pela actividade do pestífero fartum que exalava.

Era este o preciso ponto em que necessitava da fidelidade e diligência de seus criados (que, se fossem igualmente animosos como seu amo, porventura lhe não guariam tão pontualmente a palavra de não acudirem antes). Descem prontos, apartam com trabalho aquele cadaveroso volume que tantas vidas sepultara e, ainda fazendo imóvel, afugentava os olhos e mãos dos que o arrojavam. Tiram debaixo a Adeodato, quase sem sinais de vivo, porém já com glórias de vencedor. Trazem nos chapéus água fria da vizinha fonte, que,

NARRATIVA

do Padre

Manuel Bernardes

entranhas, correndo e voando juntamente, investiu a ele com fúria e sanha. Porém, o intrépido antagonista, metendo pernas ao gineite e instigando aos coléricos mastins, que, de tão largo tempo adestrados, não estranharam o horrível e disforme do monstro, abalou contra ele e lhe descarregou sobre as conchas tão poderosa e valente lançada que a lança, bem que firme, estalou em pedaços, deixando aquele robusto braço destituído da principal peça de suas armas. Mas, porque os alôes tinham ferrado fortemente dos genitais da fera, e a atormentavam duramente, enquanto se defendia deles, teve Adeodato lugar de apagar-se, e, metendo mão a uma espada larga, começou novo e mais empenhado combate. Então a fera, chamejando-lhe os olhos áscuas vivas de ira, ergueu-se sobre os pés e, desembainhando as garras das mãos, pretendeu com uma pgar-lhe do broquel e com a outra derribar em terra ao seu competidor. Mas ele, tomando coragem do seu mesmo perigo, e vendo-lhe descoberta a parte anterior do colo, que era mais mole, lhe ensopou nele a espada, tão felizmente que logo começou a vazear-se em espadas de sangueira. E, todavia, estimulado o dragão, com nova ira causada da dor, ergueu o colo, forcejando por

lançada sobre o rosto, e aplicados os antidotos, o fez tornar em si. E, passado o tempo que foi necessário para os mais fomentos convenientes, voltaram, enfim, para a cidade, onde o Grão-Mestre soube logo do que havia passado. E, podendo Adeodato daqui esperar honra e favor, sucedeu pelo contrário, porque ele, convocando os do conselho, em presença de todos o repreendeu ásperamente, assim pela ousadia presumptuosa como pela violação do edital, em cujo cumprimento foi privado do hábito e preso em um duro cárcere.

Entretanto, divulgada a façanha por toda a ilha, e alvoroçados os corações com alegria, aclamavam e aplaudiam o libertador. Com que o Grão-Mestre, havendo dado já lugar bastante aos rigores da justiça, tornou sobre si, considerando não tanto os meios arriscados quanto o próspero fim daquela proeza e o grande trabalho e merecimento do cavaleiro, de que redundava a toda a Ordem grande crédito. E não somente o soltou e restituiu ao hábito mas o honrou com novas dignidades. Nelas se portou com tal prudência e esforço nas ocasiões que se ofereceram, que, passados quatro anos, no de 1349, por morte do Grão-Mestre, foi eleito em seu lugar com os votos a frouxo.

O ANO ESCOLAR

Escola Francisco de Arruda

Amanhã, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de principiar a nona sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor Jacinto Ramos.

Contabilidade mecanizada

No prosseguimento das sessões culturais e de extensão educativa de sua iniciativa, a direcção da Escola Comercial Veiga Beirão promove, de acordo com o representante da Casa Burroughs, de Nova York, duas palestras sobre Contabilidade Mecanizada, acompanhadas de demonstrações de máquinas e passagem de filmes sobre a matéria, uma dedicada aos alunos do curso diurno, e outra, ao do curso nocturno (regime de aperfeiçoamento).

A 1.ª sessão é amanhã, pelas 10 e 30, e a segunda, no dia 20, pelas 21 horas.

VISITA DE ESTUDO

de alunos de Letras

Os alunos do Curso de Higiene Escolar da Faculdade de Letras de Lisboa fazem amanhã uma visita de estudo á Escola Primária do Bairro de S. Miguel, a qual será dirigida pelo sr. dr. Eugénio Ribeiro Rosa, assistente daquela cadeira.

COLUMBOFILIA

Sociedade Columbófila Eborense

EVORA, 17.—Numa das salas da F. N. A. T. vai realizar-se no próximo domingo a XXI Exposição Columbófila anual organizada pela Sociedade Columbófila Eborense, activo organismo desportivo desta cidade que há bastantes anos desenvolve profícua acção em prol do pombo correio.

Com uma persistência digna de elogio, esta Sociedade organiza anualmente, sem quebra de ritmo, esta interessante exposição.

Liceu de Pedro Nunes

Amanhã, ás 16 horas efectua, no Liceu de Pedro Nunes, uma conferência intitulada «Pedagogia como valor, como meio e como fim», o professor metodólogo do mesmo liceu dr. José Diogo Luís Terry. Podem assistir os professores de outras escolas.

VIDA MUNDANA

N. M. L. WATSON

No «Sud-Express», chegou a Lisboa o sr. N. M. L. Watson, administrador da Shell Portuguesa, residente em Londres, que vem ao nosso País tratar de assuntos relativos ao importante cargo que ocupa naquela empresa.

CADERNO DE UM REPORTER

Um meio, entre mil, de embasbacar autores e fazer a confusão

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Filigrana?

Pertence já ao reino das artes esse preciosismo herdado do século passado, e, hoje, confinado a um labor não menos digno de mérito: a filigrana, nascida sem duvida no tempo dos galões e outros bordados não menos próprios da raça de «varões de ferro e as armas feitas» que era a dos velhos lusitanos.

Mas nada explica que, simultaneamente com os pastores fictícios próprios para saltitar das páginas de D. Luís de Gongora y Argote, andaluz, e um dos maiores engenhos do século de ouro, para o palco da fictícia realidade, tenha tido modo de vencer esse ramo maiúsculo do teatro de ficção castelhano. A ele devemos a conservação em bom estado, do decurso de séculos, não só dessa escola como a de géneros de literatura de costumes que, caso inverso, teriam fracassado ou corrompido nos braços inevitáveis da ciganagem partícipe desses e de outros casos de desdobramento literário. No caso de D. Luís de Gongora y Argote, devo esta breve reminiscência a uma sugestão vinda de uma espirologia crónica de «E. T. P.», quando do seu centenário, celebrado em todo o Mundo menos no seu «pueblo» natalicio, onde continua a ser desconhecido como o pão «gramado», base da alimentação do povo espanhol há muitos anos...

Pseudo-cultura?

Nestes assuntos de cultura, para simples autodidactas brotados do mais comum dos barros, e nada devendo a si nem a outros, permanece o fundo de inicial confusão, produto de toda a massa por levar e início das grandes culturas históricas. O certo é confundirmos, com louvável entusiasmo, o que é espontâneo com o que brota do impulso das incontáveis forças naturais. Assim, devemos a D. Luís, além do patronímico do primeiro nome e da natural confusão dos inevitáveis dois apelidos usados por todo o espanhol de casta e prole; devemos, um relativo conhecimento da variedade de expressões demasiadamente poéticas que ele usava a que, mordazmente, chamava a «sua cultura». Sua como minha, pois nessa terra de adubos fertilizantes e nunca escaldantes, o uso moderado até ao adverbio amor mió, tipicamente italiano, basta para isso porém-se a ouvir, com atenção, um par de zarzuelas — dava em resultado todos terem escrito menos o autor. Era de ver, nas comédias pequenas, base do teatro popular espanhol, como os personagens arredavam de si toda a espécie de disciplina e apenas aceitavam o mínimo indispensável á livre representação do que constituía a «Légua da Póvoa» desses proletários livres mas sempre dependentes de tudo o que representasse excesso ou limite á fronteira estabelecida por eles próprios ao que era tido por impróprio para consumo imediato. Ainda o outro dia, numa crónica, por sinal bem espirologia, o mesmo R. P. recordava os seus tempos de homem livre sobre o planalto.

O renascer de teatros?

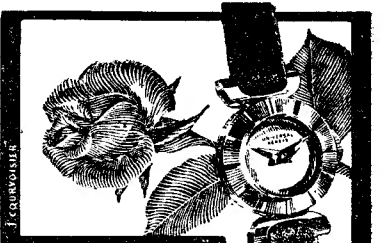
Um só povo nunca consentiu em lhe tirarem, na sua história de livros, o seu teatro. Esse, é o espanhol. Em todos os tempos, o teatro nunca foi desnaturalizado em Espanha e ela, a grande gorda, conforme tradição geral, consentia em tudo menos em lhe tirarem o que tinha por condomínio seu. O teatro espanhol, mais que o folhetim romântico de meninas amareletas entre nós, foi sempre tipicamente popular e nunca houve autores estrangeiros capazes de vingar na terra forte da charneca castelhana. O que ela produz, seja em clima de sequeiro seja em transitos de regadio, é dela, característico, infalivelmente próprio da alma e do génio espanhóis. Tudo o que não seja espanhol, em vez de eliminado é, apenas, arrancado àquela clima de fortes contrastes serranos mas onde a comida tem por base o grão-de-bico — produto de clima seco para

estômagos fortes, alheios ás niquices das dietas.

Tememos, pois, ser impróprio falar de decadência, em terra onde o teatro nunca deixou de ser cuidado com amores de planta de jardim. E' estranho mas é assim mesmo. Não admira, portanto, que o povo espanhol jamais tenha deixado de frequentar os seus pátios de comédias, ovacionando copiosamente os actores dignos disso ou castigando-os com fartas doses de tãmates pobres quando não agradavam. Mas sempre houve teatro; nunca, através das suas longas contendas, deixou de se representar e, mesmo á beirinha das trincheiras, tudo se calava e fazia «terra de ninguém», só para ouvir com tranquilidade o que trazia de novo a sege dos cómicos. Estes gozavam de imunidade própria, que se estendia a seus haveres cénicos, e jamais as esculturais bailarinas deixaram de suspirar por esses tempos de indiscutível e nativa liberdade!

Responsabilidade literária!

Frei Lope de Vega, no século com idêntico, embora pouco modificado nome, ainda hoje é representado com fervor idêntico ao dos tempos, em que, no século de Quinhentos, tinha em casa frequentes conferências com gente de teatro que lhe encomendava ex-professo, autos sacramentais e pequenas revistas em versos onde o talento do vate flamejava para só se calar quando, através da sua habitual intemperança, desfiaza com cutiladas os nós gordios da sua tumultuária existência. Quando as circunstâncias se adensavam em sua volta, recebia prévio aviso da rusga que as autoridades não podiam deixar de efectuar, de modo a o autor de tantos primores ter tempo de pôr o espaço imenso das hortas e cigarrais de Toledo entre si e os portadores do selo real... Depois, passado o pior da tormenta, voltava, com hábitos e tudo, á sua residência onde, até á antevéspera do seu falecimento, ocorrido em idade avançada, predominava o perfume a pó-de-arroz sobre o papel engomado das cartas em que foi, pelo menos, tão farto como em produções cénicas. Eis o que popularizou frei Lope de Vega e, ainda hoje, apesar do estrago dos tempos, lhe mantém um lugar de primeiro relevo entre os autores espanhóis... representados. Por isso, chamam a frei Felix Lope de Vega Carpio, que viveu entre 1562 e 1635, a «Fenix dos Engenhos», a cifra quase completa de setenta e três anos, o que só se compreende quando se é muito estimado.



Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

Grave desastre Em 3 linhas numa mina

PARIS, 17.—Cinco mineiros feridos num acidente de ontem, num poço das minas de Blancy, no centro do país, faleceram esta manhã. Foram internados, ontem, trinta homens, sofrendo de graves queimaduras, devido à trágica «explosão de pó de carvão». Este género de acidentes provoca em geral sérias queimaduras das vias respiratórias, que exigem tratamentos delicados.

Em Lyon, conserva-se a esperança de salvar as 18 vítimas ali hospitalizadas.

O desastre ocorreu numa galeria a 600 metros de profundidade, quando se largava fogo a uma mina destinada a desprender os blocos de carvão. As autoridades investigam as causas do sucedido. Nas localidades vizinhas da mina sinistrada, o ambiente é de luto. Os mineiros suspenderam o trabalho, receando-se os efeitos tremendos destas explosões, porquanto o ar enfiado corria os pulmões e acontece que às vezes os resultados graves apenas se manifestam passados alguns dias.—(F. P.).

DUELO NA ITÁLIA

entre dois monárquicos

ROMA, 17.—Renato Marmiroli, fundador do «Movimento Monárquico Europeu», provocou para duelo o armador Achille Lauro, presidente do Partido Monárquico Popular e antigo presidente municipal de Nápoles, atribuindo-lhe a responsabilidade das dificuldades com que os monárquicos italianos esbarram actualmente.

Recorda-se que Marmiroli viveu uns dias de celebridade quando lord Altrincham criticou publicamente a rainha Isabel. Depois de desafiar o fogoso lord para duelo, enviou, de avião, um lindo ramo de flores à soberana britânica, com os protestos da sua «lealdade monárquica». — (F. P.).

Assembleia Nacional

A construção de casas económicas

Concluída a aprovação na especialidade, com diversas emendas, da proposta de lei do ministro das Corporações e Previdência Social, de reforma dos tribunais de trabalho, o conselheiro Albino dos Reis marcou a próxima sessão da Assembleia Nacional para o dia 21.

A ordem do dia será: a apreciação da proposta de lei, daquele membro do Governo, relativa à cooperação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo na construção de casas económicas.

Concurso de presépios em Évora

EVORA, 17.—Correspondendo à iniciativa da F. N. A. T., participaram no concurso de presépios as Casas do Povo de Alcaçovas, Brotas, Evoramonte, Santa Maria de Estremoz, São Geraldo, Reguengos de Monsaraz e a Secção de Évora do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros. Foram conferidos os seguintes prémios: 1.º, 2.000\$00, à Casa do Povo de Evoramonte; 2.º, 1.000\$00, à Secção do Sindicato dos Profissionais de Seguros; 3.º, 500\$00, à Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz. As restantes concorrentes foram conferidas menções honrosas.

LEIRIA



Inácia Ferreira Melo
FALECEU

Luís Ferreira Melo, Maria Luísa Melo Guerra Rodrigues, Guilherme Ferreira Melo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe e que o seu funeral se realiza amanhã dia 18, pelas 16 horas, da Igreja do Espírito Santo, para o cemitério de Leiria.

O Município de Luanda foi autorizado a contrair, no Banco de Angola, um empréstimo de 2.300 contos, para melhoramentos locais.

As estatísticas locais revelam que, no ano findo, houve em Luanda 838 acidentes de viação.

No Jardim Zoológico de Nova Lisboa foram recolhidos três leões, os quais se exibem juntamente com o «Huambo», o mais antigo daquele parque.

A rede telefónica automática da Covilhã, passa a funcionar a partir do dia 25.

Para melhoramentos, as Camaras Municipais da Covilhã, de Ponta Delgada, de Santiago do Cacém, de Cuba e da Feira foram autorizadas a contrair empréstimos, respectivamente, de 4.650, 2.370, 1.753, 1.200 e 1.002 contos.

O sr. Domingos Orlando dos Santos foi agraciado com a medalha de prata de filantropia e caridade dos Socorros a Náufragos.

Foram nomeados vice-consul de Portugal em Bogotá e chanceler do Consulado em Génova, respectivamente, o sr. Alfonso Roa Hoyos e a sr.ª D. Maria Saneasiani Lenotti.

Foi ampliado até 31 de Dezembro deste ano o prazo fixado à Camara Municipal de Vila Franca de Xira, para conclusão da obra de abastecimento de água a Alhandra.

A Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo tem, no Desemprego, para o corrente ano, um crédito até 3.000 contos.

Foi homologada a fusão da Associação de Socorros Mutuos «9 de Janeiro» com a «Aliança Mutualista».

O sr. Joaquim Ferreira Guimarães foi agraciado com o oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Mérito Agrícola).

O capitão-de-mar-e-guerra António de Andrade e Silva foi nomeado chefe da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Achado arqueológico nos confins da Sibéria

LONDRES, 17.—Segundo anunciou hoje a Rádio de Moscovo, a expedição chefiada pelo arqueólogo russo Aleksei Okladnikov encontrou perto de Irkutsk, na Sibéria, um túmulo da Idade da Pedra, no qual se acharam várias pontas de flecha de um tipo pouco vulgar, uma pulseira de ouro maciço, uma adaga de osso com ornamentações, uma faca de pedra com um acabamento perfeito e um arco para lançar flechas.

«Estes objectos — afirmou Okladnikov — permitem-nos concluir que o povo que há cinco mil anos vivia na Sibéria, junto ao rio Angara, possuía uma cultura independentemente razoavelmente desenvolvida». — (A. N. I.).

Veterinários espanhóis

Os veterinários espanhóis, que se encontram em Lisboa continuaram hoje a sua visita à secção de lã da Junta Nacional e ouviram do sr. dr. Chamigão Heitor explicações acerca da acção dos técnicos da Junta no aproveitamento da lã tosquia, formação de lotes e classificação para venda, etc. Depois, no Consórcio Lãeiro de Portugal, os veterinários espanhóis ouviram do seu delegado em Angola uma exposição acerca das particularidades da lã do planalto daquela Província e do seu tratamento.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais promove hoje, às 21 e 15, na sala de conferências do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, um colóquio sobre «Acções químicas e biológicas das radiações ionizantes», pela dr. D. Maria do Carmo Antas.

O Comissariado do Desemprego foi autorizado a despendar até 1.000 contos nos encargos de mão-de-obra com 10 novos barcos de pesca do arrasto, para o respectivo Grémio.

Para o desafrontamento e o restauro das muralhas de Lagos, vai ser adquirido um prédio urbano.

Foi reforçada com 304 contos a comparticipação de 674, para a construção da igreja paroquial da Amadora.

Foi prorrogado o prazo e aumentado o numero de vagas, do concurso para arquitectos de 3.ª classe da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ultramar.

Vai ser construído no Albergue Distrital de Lisboa, um pavilhão para assistência psiquiátrica, que custará 599 contos.

A greve geral

continua

sem incidentes nas Bahamas

NASSAU (Ilhas Bahamas), 17.—A greve geral entra hoje no seu quinto dia e continua a paralisar a vida económica da ilha, cuja principal riqueza é constituída pelo turismo.

O regimento de Worcestershire chegou ontem da Jamaica e continua de guarda às principais instalações. A Polícia foi reforçada, para impedir qualquer atentado à liberdade do trabalho.

O presidente da associação hoteleira fez a seguinte declaração: «Visto os nossos empregados não terem feito grandes esforços para retomarem o trabalho na data limite de 15 de Janeiro, consideramos-nos desligados de qualquer compromisso que tenhamos tomado com eles».

Centenas de operários e empregados do comércio manifestaram-se ontem, defronte do Parlamento, na altura em que chegava ali o governador, sir Raynor Arthur, que ia presidir a uma inauguração.

O movimento grevista começou no domingo por um protesto dos motoristas de «taxi» e pessoal hoteleiro. Por solidariedade, os operários dos serviços publicos e o pessoal hospitalar cessaram também o trabalho.

A greve parece sobretudo reflectir uma agitação política entre a população de cor. — (F. P.).

A resposta de Tóquio à iniciativa russa

TÓQUIO, 17.—O Governo assentou hoje no teor da resposta a dar ao marechal Bulganine. Dizem próximos colaboradores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que o Japão confirmará a ideia de que os esforços destinados a desanuviar a situação internacional devem ser tentados de acordo com os planos das Nações Unidas. Convidará novamente a U. R. S. S. a cessar a boicotagem das negociações da O. N. U. em matéria de desarmamento. — (F. P.).

Morreram no Revué

três operários metropolitanos

BEIRA, 17.—No rio Revué, virou-se uma jangada tendo desaparecido, levados pela corrente, os operários metropolitanos Luís Duarte Marigesa, Manuel Fernandes e Couto e João Silva, que trabalhavam nas obras do aproveitamento hidroeléctrico da Chicamba. — (A. N. I.).

Desastre na estrada com dois feridos

António de Oliveira Crespo, de 62 anos, operário reformado dos Caminhos de Ferro, de Moçambique, e seu irmão, João de Oliveira Crespo, quando vinham de automóvel, de Bastos, Oliveira de Azeiteis, sofreram um grave acidente. O carro, que o primeiro dirigia, foi de encontro a uma camioneta. Recolheram os dois à sala de observações do Hospital de São José.

No hospital de Évora

vai ser inaugurado o serviço de Cardiologia

EVORA, 16.—No Hospital da Misericórdia é inaugurado, no domingo, um novo serviço de Cardiologia, que fica sob a direcção do dr. Santos Tavares, interno do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Nos três últimos anos, num louvável esforço, o nosso estabelecimento hospitalar, além de ter ampliado consideravelmente os serviços de Radiologia e Cirurgia, criou os de Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Infecto-contagiosas, Transfusões, Análises, Ortopedia, Neurologia e de Urgência.

A comissão para a construção do Hospital do Patrocínio reúne-se amanhã, à noite, na Camara Municipal, com os representantes da Imprensa, para lhes expor os trabalhos já efectuados para a edificação do referido estabelecimento hospitalar, de oncologia.

Morreu em Espanha uma figura popular

MADRID, 17.—Com 93 anos, faleceu nesta capital o antigo ministro e senador Natalio Rivas, da Academia da História, que foi ele próprio a história viva, em numerosos livros e artigos, de tudo o que desde o reinado de Afonso XIII aconteceu no mundo da política e da tauromaquia. Amigo de todos os grandes toureiros, de «Lagartijo» a Belmonte, Natalio Rivas possuía recordações e cartas autografadas de todos eles, e deixou escritas as suas biografias e as mais curiosas particularidades. — (Efe.).

Faculdades de Letras

Esta tarde, o dr. Marcus Gordon Brown proferiu a sua segunda e ultima conferência, na Faculdade de Letras, dissertando sobre «Interesting aspects of american-english».

Razão de peso no julgamento de um ébrio habitual

STATESVILLE (Carolina do Norte), 17.—O juiz do tribunal desta cidade ficou bastante surpreendido ao deparar, num julgamento, com o seu «velho conhecido» Walter D. Parker, acusado de conduzir um automóvel sem carta.

Parker explicou que guiara o carro de um amigo, por este se encontrar embriagado e completamente impossibilitado de conduzir.

O juiz perguntou-lhe se ele próprio não estaria embriagado, também, ao que Parker respondeu:

«Tenho a certeza de que não estava, porque, com 77 prisões por embriaguês, foi esta, que me lembre, a unica ocasião em que fui preso no meu juízo perfeito». — (A. N. I.).

Cooperativa de pesca no Estado da Índia

CIDADE DE GOA, 17.—Cento e sessenta pescadores, representando mais de mil membros da sua classe em Goa, Damão e Diu, reuniram-se ontem em Pangim, a fim de formar uma sociedade cooperativa, sob o patrocínio do Estado. O Estado participará como accionista. A gerência cooperativa ficará confiada aos pescadores, juntamente com representantes do Governo. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

A direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos teve a amabilidade de nos comunicar que exarou em acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que o nosso jornal tem emprestado às actividades daquela agremiação regionalista. Gomes Freire.

Cinema para reclusos

Integrada nas festividades do Ano Novo, a Casa Urania, com a cooperação dos Serviços do Turismo Francês em Portugal, proporcionou uma sessão de cinema cultural a cerca de 300 reclusos, componentes da brigada que trabalha nas obras da Polícia Judiciária, em

DE LUTO

D. Maria da Conceição José de Melo Schiappa de Azevedo

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição José de Melo Schiappa de Azevedo, de 87 anos, viúva, natural de Setúbal. A extinta, que era aparentada com grande parte de famílias ilustres, durante a sua longa existência exerceu a caridade por todas as formas. Era mãe das sr.ªs D. Beatriz José de Melo Schiappa de Azevedo e D. Maria da Conceição José de Melo Schiappa de Azevedo Rebelo e do sr. João Baptista José de Melo Schiappa de Azevedo, cônsul da Portugal na Argentina; e sogra da sr.ª D. Elcira Yvonne Schiappa de Azevedo e do sr. Leopoldo Augusto Rebelo, funcionário publico.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 e 30, da Calçada da Cruz da Pedra, n.º 40, para cemitério a determinar.

D. Maria Virgínia de Castro Granado da Silva Couto

Foi hoje a sepultar, em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, a sr.ª D. Maria Virgínia de Castro Granado da Silva Couto. Senhora muito distinta, de trato muito cativante, era esposa do sr. dr. João Couto, ilustre director do Museu Nacional de Arte Antiga, e mãe das sr.ªs D. Maria Helena Couto Brito de Almeida e D. Vera Maria Couto de Sequeira Costa.

D. Inácia Ferreira Melo

LEIRIA, 17.—Com a idade de 84 anos, faleceu hoje nesta cidade a sr.ª D. Inácia Ferreira Melo, natural de Cortes (Leiria). Era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Melo Guerra Rodrigues e dos srs. Luís Ferreira Melo, industrial, e Guilherme Ferreira Melo, empregado de escritório. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Leiria.

Misericórdia de Abrantes

ABRANTES, 17.—Tomou posse a nova mesa administrativa da Misericórdia, que ficou assim constituída:

Effectivos: provedor, dr. Agostinho Rodrigues Baptista; vice-provedor, Mário Pereira Coutinho; secretário, capitão João Damas Vicente; tesoureiro, Norberto Jacques do Nascimento Cunha; vogais, Artur de Sousa, António Farinha e Manuel Dias Carpinteiro.

Substitutos: provedor, engenheiro José de Sousa Santana Marques; vice-provedor, engenheiro João Augusto de Figueiredo Silva Martins; secretário, Francisco de Sousa; tesoureiro, José Carrilho Videira; vogais, dr. Eugénio Pires Grosso, Manuel Lopes Mourisco e José Francisco Dias.

Quase totalmente reconduzida da anterior, a nova mesa é constituída por pessoas que já deram sobejas provas da sua capacidade para o desempenho destas funções, com as notáveis realizações levadas a efeito na Misericórdia no ultimo triénio.

NOVA BURLA

por velho processo

Um menor, de 14 anos, empregado numa casa da Rua dos Correios, recebeu ali, há dias, um telefonema, em que lhe era feita encomenda de uma bandeira supostamente em nome de pessoa de destaque, pedindo que a mesma lhe fosse entregue na Rua da Prata, e devendo o portador levar troco para uma nota de 1.000\$00. O empregado, para não perder a oportunidade do negócio e, ainda, por a encomenda ter sido feita em nome de uma pessoa conhecida, lá partiu levando a bandeira e 750\$00 para o troco.

No local marcado, foi fácil ao burlão distinguir o menor com a bandeira e, dirigindo-se-lhe, pediu-lhe o troco que ele, na sua boa fé, entregou, desaparecendo então o burlão, sem levar a bandeira nem entregar ao menor a nota de 1.000\$00, pelo que este se queixou na P. S. P.

O Matadouro de Almada inaugura-se no domingo

Com a presença do ministro das Obras Publicas e outras entidades oficiais, celebra-se depois de amanhã, em Almada, às 16 horas, a inauguração do Matadouro Municipal.

Seguir-se-á, no salão da Sociedade Incrivel Almadaense e com a presença daquelas individualidades, uma sessão solene.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:

Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o Céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 3°; Lisboa, 6°; Faro, 8°; e Funchal, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento fraco de Nordeste. Continuação do tempo frio.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 17 de Janeiro de 1928 alguns períodos do relatório que acompanhava um decreto sobre Ensino: «A calamidade apresentase assim para os que das escolas superiores saem em avalanche, a embater com as realidades da vida, sobrado quase em massa; uns assentam praça na política e dela se alimentam mais á farta, menos á farta; outros vão buscar o pão do seu sustento ao tesouro do Estado, escasso pão sempre, —margem para muitas vezes; outros abalam para o cabo do Mundo, escondendo a sua carta de bacharelato; bastantes sem eira nem beira vivem amparados pela pobreza generosa dos pais; só raros, um escol de inteligência ou escol da sorte, colhem os frutos dos seus longos estudos».

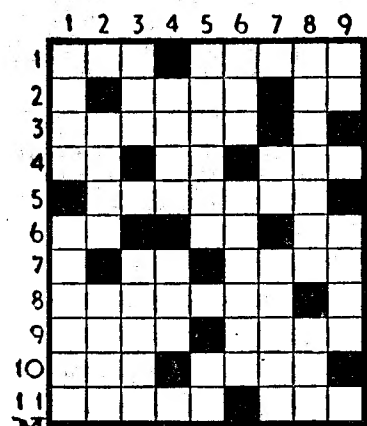
A LEI EM QUE VIVE

A venda de bens móveis pertencentes ao Estado, afectos ou não aos serviços públicos, só pode ser feita mediante autorização prévia do Ministério das Finanças, obtida por intermédio da Direcção-Geral da Fazenda Pública. A venda far-se-á normalmente em hasta pública pelas entidades a quem os referidos bens estiverem affectos ou, quando nisso houver conveniência, por intermédio da Direcção-Geral da Fazenda Pública, servindo de base de licitação o valor que lhes for atribuído especialmente para este fim. (Dec. n.º 31972, art.º 11.º).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1126



HORIZONTAIS: 1—Ligação. Fa-lhes. 2—Acontecimento. Símbolo químico do níquel. 3—Senta-se á mesa. 4—Estragada. Conjunção. Desse lado. 5—Paguei. 6—Símbolo químico do cobalto. Outra coisa. Preposição e artigo. 7—Nome de letra grega. Planta canácea. 8—Marcar a ocasião. 9—O que, Navio. 10—Indivisível. Rasgada. 11—Localidade do concelho de Coimbra. Sufixo qualificativo.

VERTICAIS: 1—Estavam. Grande e subita baixa de valores cotados na Bolsa. 2—Deus romano do vinho. Castigui. 3—Vazia. Prender. 4—Espaço de tempo. Seguiam. 5—Presta atenção. Reis (abrev.). 6—Rilha. Nome arcádico de Borage. 7—Preposição. Sal do ácido úrico. 8—Adestrar. Partas. 9—Nota de música. Escuta.

Solução do problema n.º 1125
HORIZONTAIS: 1—Liba. QUEM. 2—Verdura. 3—Mg. Io. 4—EL. Ain. Me. 5—Nebulosas. 6—Ega. BEM. 7—Ga. Asa. Sá. 8—Clara. 9—Criadela. 10—Vêem. Eras. 11—Em. Eis. Li.

VERTICAIS: 1—RENEGA. Vê. 2—IV. Lega. Cem. 3—BEM. Bã. CRE. 4—Argau. Alime. 5—Ilusão. 6—Quino. Arles. 7—Uro. Sb. Aar. 8—Ed. Mês. Sal. 9—Lesmas. Si.

Provérbio: QUEM BEM RENEGA BEM CRE.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto pela banda de música do Regimento de Infantaria 16, de Évora; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música regional portuguesa; 20 e 30, Recreio musical; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Perguntas e respostas, pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, A Orquestra Kostelanetz; 21 e 50, Música coral; 22 e 10, «Duas Gerações»; 22 e 25, «Recordações», de Drdila; 22 e 30, «Serenata de Coimbra»; 22 e 50, Poesia, música e sonho; 23 e 15, Danças e canções.

Programa «B»—As 19, Concerto, de Schumann (para piano e orquestra), por Artur Rubinstein e a Orquestra Sinfónica da R. C. A. Vitor, dirigida por Steinberg; 19 e 30, Canções de Schumann pelo tenor Bjorling; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Abertura da ópera «II Signor Bruschino», de Rossini, interpretada sucessivamente por Ferenc Fricsay e Arturo Toscanini; 20 e 10, «Sonata n.º 2», de Beethoven, para violino e piano, por Johanna Martzy e Jean Antonietti; 20 e 10, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 20 e 50, Quatro peças para piano, de Prokofiev, por Andor Foldes; 21 e 15, «Benvenuto Cellini», abertura sinfónica de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Paul Kletzky; 21 e 30, Recital de piano, por Daniel Ericourt; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, «Quatro canções graves», de Brahms, pelo contralto Ferrier; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporânea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40, Ciclo Beethoven.

«Sonata n.º 10», para violino e piano, por Antonino David e Katharina Heinz; 23 e 10, 3.º programa do festival «Les Nuits de Septembre de Liège de 1957».

RADIO CLUBE—As 18, Palestra da Defesa Civil do Território; 18 e 15, Fados; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 30, Conjuntos vocais; 20 e 30, Trechos recreativos; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Dario Moreno; 23 e 30, Quinze minutos com o homem do dia; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 1, Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—As 18 e 15, Uma orquestra; 18 e 30, Fohetim Taval; 18 e 45, Música regional; 19, Canções; 19 e 30, Artistas portugueses; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, «Jazz»; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista; 21 e 30, Paisagem intelectual; 21 e 45, Ritmos e melodias; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Música de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Música seleccionada; 20, Ritmos modernos; 20 e 15, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das



—Sabes tu o que é que tem asas mas não voa?...
—Ora... É capaz de ser algum foguetão para ir á Lua...

17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 6: Tribuna desportiva; 21 e 20: Selecção musical; 21 e 30: A carreira e a vida; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: Concurso «Quem sabe, sabe!»; 23: Últimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 10: Rosário e seu conjunto; 23 e 30: Fecho da emissão.

ENCICLOPÉDIA

Amon, deus de Tebas, tornou-se Amon-Rá por ter sido identificado com Rá (Sol). Durante a XII dinastia, foi-lhe construído um templo colossal que conhecemos pelas ruínas de Karnak. Os atributos de Amon-Rá são o disco, imagem do Sol, e os chifres. Os Gregos identificaram esta divindade com Jupiter.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica. 648. Del. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Telefone 780181; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Universitária — Rua O. 29-D — Bairro Santos (ao Rego). Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-F. (á Avenida D. Rodrigo da Cunha). Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma 56-B/C. Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; Onilida — Avenida João XXI. 13-A. Tel. 726848; Central do Areiro — Avenida de Paris. 2. 2-A. Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno. 36-B/C. Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20. Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo. 9-A. Tel. 43314; Ascensos, Lda — Rua J. lote 48. Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo. á Avenida D. Afonso III. 28-A. Tel. 843439; Martins. Lda — Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais. 88-A. Tel. 863940; Morão — Largo da Graça. 63. Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas. 10-A. Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale. 53 junto á «Fonte Monumental». Lado Sul. Tel. 842152; Veral — Rua Moraes Soares. 109. Tel. 40632; Délio — Rua Acores. 32. Tel. 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo. 40. Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos. 41. Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda. 17. Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica. 80. Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho. 1-9. Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha. 119. Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela. 96-98. Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis. 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio. 10. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata. 74. Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento. 73. Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto. 71. Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão. 88. Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória. 21. Tel. 23793.

Farmácia das Amoreiras

Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515 — HOJE DE SERVIÇO

Farmácia do Aeroporto

Av. D. Rodrigo da Cunha, lote 318. Tel. 722384 — HOJE DE SERVIÇO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Estimado	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930\$00	930\$00	—	Cabinda... ..	—	4.550\$00	4.700\$00
Cons. 3 T. 10	977\$50	977\$50	978\$00	Cada... ..	—	318\$00	319\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	1.022\$00	1.018\$00	—	Colonial do Buzi... ..	2.050\$00	2.050\$00	—
Centenários 4 % 1940	2.181\$00	2.190\$00	2.193\$00	Ilha do Principe... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$00	—	Incomat... ..	—	156\$00	158\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995\$00	—	Mocambique... ..	169\$00	168\$50	169\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995\$00	—	Zambézia... ..	—	732\$00	740\$00
Ext. no 1.ª série	—	1.170\$00	1.180\$00	Diamantes T 100	2.040\$00	2.030\$00	2.040\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.170\$00	1.180\$00	Lobito T 10... ..	—	—	—
Ext. 2.ª série	—	1.170\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.170\$00	—	Cimentos Tejo... ..	—	540\$00	600\$00
Ext. 3.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	530\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320\$00	1.340\$00	Crédito Predial... ..	—	45\$00	46\$00
Aut. 3.ª série s/juro	167\$00	166\$00	168\$00	Industrial Aliança... ..	—	300\$00	310\$00
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colonias... ..	435\$00	430\$00	440\$00
Águas Lisboa 5 %	—	510\$00	—	Nacional Navegação... ..	1.100\$00	1.095\$00	1.110\$00
Norte de Portugal 5%	108\$00	107\$50	—	Nacional Navegação... ..	—	1.095\$00	2.200\$00
Ás Elect. 3 3/4 %	—	912\$00	920\$00	Port. de Celulose... ..	—	1.600\$00	—
Ás Elect. 4 %	—	942\$00	950\$00	Portuguesa de Pesca... ..	398\$00	397\$00	399\$00
Ás Elect. 4 1/2 %	960\$00	959\$00	961\$00	Port. de Tabacos... ..	—	770\$00	775\$00
Ás Elect. 5 %	—	—	1.010\$00	Sacor... ..	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	84\$00	83\$00	85\$00	Águas. Electricidade e Gás	—	270\$00	290\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	91\$00	Águas Lisboa 1934... ..	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	90\$00	91\$00	Águas Lisboa 1936... ..	1.320\$00	1.310\$00	1.320\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Elect. das Beiras... ..	299\$00	298\$50	299\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	—	Gás e Electricidade... ..	144\$00	143\$50	144\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$00	—	Alto Alientejo... ..	1.265\$00	1.260\$00	1.270\$00
Metropolitano	1.004\$00	1.003\$00	1.005\$00	H. E. Cávado... ..	1.300\$00	1.295\$00	1.300\$00
Ações	—	—	—	H. E. Zêzere... ..	—	1.265\$00	1.270\$00
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade... ..	—	229\$00	230\$00
Alentejo... ..	—	700\$00	—	União Elect. Port	—	—	—
Angola... ..	—	8.700\$00	8.800\$00				
Esprito Santo... ..	—	3.480\$00	—				
Lisboa & Açores... ..	—	2.090\$00	2.120\$00				
Portugal... ..	—	1.595\$00	1.600\$00				
Ultramarino... ..	—	—	—				
Seguros	—	—	—				
Mundial... ..	—	570\$00	590\$00				
Nacional... ..	—	—	—				
Sagres... ..	—	—	—				
Agus... ..	—	1.150\$00	—				
Roberta... ..	—	—	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque... ..	1.830\$00	1.830\$00	1.836\$00				
Ag. das Neves... ..	—	815\$00	—				
Ag. Colonial... ..	685\$00	680\$00	690\$00				
Acucar de Angola... ..	430\$00	425\$00	435\$00				

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas)

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Os guerrilheiros cubanos repelem os seus ataques e há notícias de terem ocupado uma cidade

NOVA YORK, 17 — O chefe revolucionário cubano, Fidel Castro, intensificou nestes últimos tempos a actividade das suas guerrilhas, tendo ocupado, por 200 dos seus homens, a cidade de Veguitas.

Fidel Castro, jovem, insinuante e idealista, dispõe de dois mil homens bem armados que dominam a região montanhosa e fértil a sueste da província de Oriente. Os seus grupos de guerrilha parece terem o apoio da população e adoram de actividade para se apoderarem dos «stocks» de armamento do exército regular do general Batista.

A maior força deste ultimo provém do facto de Cuba atravessar um período de prosperidade e de expansão económica.

Por outro lado, a campanha do açúcar está actualmente no auge e Fidel Castro e os seus homens parecem ocupados, principalmente, em comprometer a colheita da cana que constitui a base da economia cubana.

A oposição política ao general Batista é representada pelos partidos «autêntico» e «ortodoxo», que constituem a frente ideológica, em Cuba, se bem que os chefes destes dois partidos — Carlos Prío Socarras e Raul Chivás — que vivem refugiados em Miami, não estejam completamente de acordo. Fidel Castro acusa Prío Socarras, antigo presidente da República, de nada ter feito para o ajudar e anunciou que o seu candidato à presidência era o dr. Manuel Urrutia, advogado, homem duns 50 anos, que se fez notar pelas suas declarações públicas contra o Governo e que teve de se refugiar em Nova York.

Os observadores creem que, durante os próximos meses, aumentará

Confirma-se

a descoberta
de um movimento sedicioso
na Turquia

ANKARA, 17 — Há duas semanas que corriam rumores da descoberta de vasto movimento sedicioso na Turquia.

A nota distribuída a noite passada, pelo Ministério da Defesa Nacional, e que anuncia a prisão de nove oficiais do Exército, dos quais oito superiores, põe termo aos rumores, se bem que não indique o carácter nem a data do «caso» a que o texto se refere em termos sibilinos e que foi descoberto por revelações de um militar.

Nos círculos informados, consta que a «conspirata» veio a lume nos últimos dias de Dezembro. Nessa altura, os observadores políticos ficaram surpreendidos ao saber que o presidente do Conselho, Adnan Menderes, prolongava a estadia em Istambul, onde fora passar as festas do Ano Novo, e mostraram-se intrigados com as aturadas conferências que teve com os ministros da Defesa Nacional e do Interior e alguns generais. — (F. P.).

O pastor Kastner foi reabilitado

JERUSALEM, 17 — O Supremo Tribunal israelita reabilitou o rabino húngaro Kastner, acusado pelo jornalista Greenwald de ter contribuído para o extermínio de judeus húngaros por ocasião da ocupação dos nazis. — (F. P.).

rão as actividades dos guerrilheiros.

Nos meios exilados cubanos dos Estados Unidos declara-se não se de prever qualquer «decisão imediata» e que o general Batista manterá no poder, continuando a prometer, por um lado, eleições gerais e, por outro, a luta contra Fidel Castro. — (F. P.).

Prisão dramática de um colaborador de Perón

portador de documentos comprometedores

BUENOS AIRES, 17. — Eduardo Colom, antigo director do vespertino peronista «La Epoca», foi preso em Posadas e trazido para Buenos Aires, onde chegou de madrugada.

Colom viajava num avião brasileiro de passageiros, de Assunção para Montevideo, quando, ao passar sobre Posadas, na província de Misiones, uma estreita faixa de terra argentina entre o Paraguai e o Brasil, o aparelho foi obrigado a descer, por «caças» argentinos.

Segundo dizem alguns companheiros de viagem, Colom intimou o piloto a aterrar em Encarnación, no Paraguai, do outro lado do rio Paraná, mas o avião respondeu que era responsável pela vida dos 24 passageiros que se encontravam a bordo.

Entretanto, a Polícia revela, em Buenos Aires, que foram apreendidos nas malas de Colom muitos documentos relacionados com a campanha terrorista desencadeada na Argentina.

Sabe-se que Colom está preso e incomunicável na secretaria central da Polícia argentina. — (A. N. I.).

WASHINGTON, 17. — O informador oficial da Secretaria de Estado disse estar esperançado de que seja possível que parte dos Holandeses expulsos da Indonésia possa ser instalada nos Estados Unidos, ao abrigo de um programa de imigração de emergência.

A embaixada da Holanda em Washington informou a Secretaria de Estado de que já chegaram aos Países Baixos 10.000 Holandeses vindos da Indonésia, de um total de cerca de 47.000 que foram forçados a abandonar aquele país. — (A. N. I.).

Mensagem de Soekarno ao povo egípcio

CAIRO, 17. — Segundo anuncia a Rádio Cairo, numa mensagem dirigida ao povo egípcio antes da sua partida para Belgrado, o presidente da Indonésia, Soekarno, declarou: «Não basta dizer que somos países independentes, com um Governo nacional, um parlamento e outros atributos de um Estado soberano, pois enquanto não tivermos realizado completamente os objectivos que nos trarão a segurança e a tranquilidade, teremos de percorrer um longo caminho cheio de obstáculos, que exige de nós pesados sacrifícios». — (F. P.).

NOTAS FALSAS inundam a Colômbia

BOGOTÁ, 17.—A Polícia revelou que um numero considerável de notas falsas de 100 pesos está em circulação em todo o país e esclareceu que o mercado está completamente inundado dessas notas, «tão bem imitadas que não se podem conhecer senão por meio da numeração».

Segundo a Polícia, as notas foram importadas da Alemanha. — (F. P.).

Pineau foi a Londres tratar com Selwyn Lloyd de problemas de actualidade internacional

LONDRES, 17. — Christian Pineau é esperado hoje aqui, onde terá com Selwyn Lloyd conversações que permitirão aos dois ministros dos Negócios Estrangeiros fazer um rápido exame à situação internacional.

Esta conferência, que não tratará, segundo se cre, de nenhum problema especial ou urgente, realiza-se por sugestão do ministro francês.

De fonte inglesa autorizada, lembra-se que os dois ministros não tiveram, desde Junho do ano passado, ocasião de conversar sobre problemas de ordem geral (na conferência da N. A. T. O., em Paris, o mês passado, o programa estava demasiado sobrecarregado para o poderem fazer) e declara-se que tencionam, agora, «falar um pouco de todos os assuntos».

Entre estes, figuram em primeiro lugar, nas relações entre o Oriente e o Ocidente, a proposta soviética para uma conferência «ao mais alto nível» e o plano Rapacki de «desatomização» da Europa Central. Os problemas da África do Norte não deixarão certamente de ser evocados, e o ministro britânico não deixará de pôr o seu colega ao corrente das conversações que teve em Londres com o secretário-geral da O. N. U. acerca dos problemas do Médio Oriente e de sarmamento.

Christian Pineau que chegará hoje, às 16 e 30, ao aeródromo de Londres, dirigirá-se imediatamente a Chequers, residência de campo do primeiro-ministro, actualmente em viagem pelo Oriente, onde terá uma primeira conversação com Selwyn Lloyd. O ministro francês regressa a Paris amanhã. — (F. P.).

BRUXELAS, 17. — Parece confirmar-se as notícias de ter sido vendido ao «Metropolitan Museum of Arts», de Nova York, pela soma de um milhão de dólares, um triptico célebre — a «Anunciação» — do «primativo» flamengo, Flémalle (contemporâneo de Van Eyck) nome que esconde — segundo alguns peritos — o de Robert Campin, mestre de pintura em Tournai nos primeiros anos do século XV.

A notícia causou indignação nos círculos artísticos belgas, tendo uma comissão de representantes das Universidades, museus, academias e outros organismos culturais solicitado que o Governo belga iniciasse negociações imediatas para o regresso da obra-prima ao património nacional.

Entretanto, a ultima proprietária do triptico, Jeanne-Marie de Grunne, em declaração agora publicada, invoca os seus direitos de proprietária, que incluem os de venda — direitos a que nunca renunciou. — (A. N. I.).

CAIRO, 17. — «Aceito esta medalha, em nome do povo, porque a nossa revolução não foi feita por um indivíduo, nem pelo Exército, mas por toda a população. Isto foi provado quando o povo se mostrou capaz de resistir e fazer frente à agressão mais brutal» — disse meadamente o coronel Nasser, ao receber ontem na Câmara dos Deputados egípcia, a «medalha do povo» das mãos do presidente da assembleia. E acrescentou: «E' em nome do povo que aceito esta «brança simbólica. E' um prazer e uma honra comemorar convosco o aniversário da proclamação da Constituição. Não houve um único traidor entre a população e foi graças ao espírito de unidade e à sua decisão, que o Egipto pôde alcançar os seus objectivos, entre os quais, figura a Democracia».

Todos os chefes das missões diplomáticas, assim como 350 convidados, assistiram a esta cerimónia.

O Japão fornecerá o material para a barragem de Assuan

Uma delegação japonesa chegou ontem a esta capital, dirigida por Takasaki, que disse: «O Japão está disposto a fornecer ao Egipto, a longo prazo, o material necessário para a construção da barragem de Assuan». Esclareceu que entre este, poderiam figurar, nomeadamente, geradores eléctricos. — (F. P.).

BADAJOS, 17. — Terminou, na vizinha aldeia de Don Benito, a odisseia de Juan Gonzalez, que desde a guerra de Espanha procurava seus pais. Quatro famílias correram ao seu encontro, mas todas verificaram que não era ele o filho que procuravam. O caso andava já nos jornais quando, em Madrid, surgiu Pedro Gonzalez, de Don Benito, que reconheceu Juan como seu irmão. O Governo Civil de Madrid promoveu então a vinda de Juan à igreja de Santiago, em Don Benito, onde havia sido baptizado, e ficou provada a sua identidade e, assim, reconhecida a paternidade. O pai de Juan foi fuzilado quando combatia ao lado dos nacionalistas em Don Benito, como guarda civil que era, e a mãe consentiu que lhe levassem para um asilo o filho de que só agora voltou a ter notícias. — (Efe).

odisseia de um filho
que procurava os pais

será para os Índios?

LETHBRIDGE (Alberta), 17. — Um rico veio de petróleo, com possibilidades de vir a ser a maior fonte produtora da região meridional de Alberta, foi assinalado nos terrenos ocupados pela maior reserva indiana do Canadá.

Segundo os meios industriais, esta descoberta é susceptível de representar a riqueza para os 2.600 Índios residentes ali, chegando-se mesmo a apontar a possibilidade dessa riqueza atingir milhões de dólares. — (A. N. I.).

Segundo a Polícia, as notas foram importadas da Alemanha. — (F. P.).

A riqueza

será para os Índios?

LETHBRIDGE (Alberta), 17. — Um rico veio de petróleo, com possibilidades de vir a ser a maior fonte produtora da região meridional de Alberta, foi assinalado nos terrenos ocupados pela maior reserva indiana do Canadá.

Segundo os meios industriais, esta descoberta é susceptível de representar a riqueza para os 2.600 Índios residentes ali, chegando-se mesmo a apontar a possibilidade dessa riqueza atingir milhões de dólares. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Conselho

Mundial da Paz

ESTOCOLMO, 17.—Crê o conservador «Svenska Dagbladet» que o Conselho Mundial da Paz se reunirá em Estocolmo de 15 a 23 de Julho e constituirá o ponto de partida de uma vasta ofensiva de paz. — (France Presse).

• 13 desaparecidos num naufrágio

TÓQUIO, 17. — Naufragou hoje um barco de pesca japonês, entre as ilhas de Hokkaido e a Sakhalina, tendo desaparecido treze dos quinze tripulantes. — (F. P.).

• Mais tumultos em Caracas

WASHINGTON, 17. — Segundo notícias recebidas de Caracas, deram-se novas manifestações tumultuosas nas ruas da capital venezuelana, apesar das medidas tomadas para as evitar. — (A. N. I.).

• Precauções no liceu de Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 17. — Devido aos boatos que circularam ontem, durante todo o dia, os guardas-nacionais «federalizados» foram chamados de urgência ao liceu central desta cidade. Um informador militar declarou tratar-se apenas de uma medida de precaução.

O dia de ontem, no liceu, foi marcado por um incidente entre um estudante branco e uma das estudantes de cor admitidas no Outono passado. — (F. P.).

• Orfeão Universitário do Porto

O sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, recebeu esta tarde a direcção do Orfeão Universitário do Porto, que veio a Lisboa apresentar cumprimentos a aquele membro do Governo e tratar de assuntos de interesse para a actividade daquele agrupamento.

• Outro foguetão norte-americano

CABO CANAVERAL, 17.—A Marinha americana procedeu hoje ao lançamento, a título de ensaio, de um teleguiado Polaris (IREM). O engenho subiu verticalmente e partiu em direcção a um alvo não identificado. — (F. P.).

• Conferência militar de chefes da N.A.T.O.

STUTTGART, 17.—Trezentos oficiais do estado-maior, de infantaria, de cinco países da N. A. T. O., entre os quais, 38 generais, tomarão parte numa conferência de três dias que se realizou no quartel-general do VII Exército americano.

Os problemas inscritos na agenda da conferência, na qual a Bundeswehr estava representada, foram o abastecimento dos grupos de combate dispondo de grande rapidez de movimentos, a utilização de tropas aero-transportadas, utilização de armas atómicas táticas e informação. — (F. P.).

Açorda de Sável?

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14
DOMINGO — ALMOÇO REGIONAL E CHÁ DANÇANTE
EMENTA: Caldeirada á frigateiro, ensopado de enguias, fartaça á pescador, linguado á moda de Sesimbra, pescada cozida á portuguesa, dobrada á moda do Porto, caril de cabrito á indiana, febras de porco na brasa, costeletas á camponesa, cabrito assado á Ribatejano, etc., etc., etc.

Informações e reserva de mesas em Lisboa telefone 770320
ATENÇÃO AO NOSSO PROGRAMA DE CARNAVAL

TÁGIDE

DOMINGO

Das 17,30 às 20 h.

CHÁ DANÇANTE

Com todas as atracções

ELIO MAURO — CARLOS «EL PAYADOR»

YOLA e PAULO — ADELAIDE RIBEIRO — (17 anos)

Consumo obrigatório: Esc. 25\$00